3 1761 06184954 3

CANCIONEIRO DA SAUDADE

COLIGIDO E EDITADO
PELO PROFESSOR

CARLOS MARTINS

PQ
9161
N67M38
1920
c.1
ROBARTS

DEPÓSITO GERAL:
Livraria e Papelaria Fernandes & C.ª, Limitada
33, Rua do Rato, 35
LISBOA

Presented to the

LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

from

the estate of

GIORGIO BANDINI

CANCIONEIRO
DA SAUDADE

COLIGIDO E EDITADO
PELO PROFESSOR

CARLOS MARTINS

DEPÓSITO GERAL:
Livraria e Papelaria Fernandes & C.ª, Limitada
33, Rua do Rato, 35
LISBOA

LIBRARY
AUG 2 8 2002
UNIVERSITY OF TORONTO

Composto e impresso na
IMPRENSA CIVILIZAÇÃO
Rua das Oliveiras, 75—PORTO

A meus amados Pais

e

Aos corações femininos,

que são os melhores escrinios
da Saudade,

E' dedicado êste rosário de inspiração popular, aleluia de amor cristalizando o sentir da alma portuguesa — alma vélhinha de sonhadores, de onde ha séculos se evola o perfume da Saudade...

APRESENTAÇÃO

«Rara, raríssima é a obra saída actualmente dos prelos de Portugal, que em tudo e por tudo seja verdadeiramente portuguesa; e é com tal sistema peregrino que se cuida espertar o amor e o respeito ao que é nosso!»

GONÇALVES VIANA.

FORAM estas palavras que me sugeriram a ideia do que seria uma obra cantando a *Saudade*, tão divinamente sentida por portugueses, esta palavra tão genùinamente nossa e que não tem rival noutra qualquer língua.

E tão nossa, que nem *recuerdos* de espanhois; nem *souvenirs* ou *regrets* de franceses; *remembrance* ou *spleen* de ingleses, ou outras, poderão jamais exprimir o «gosto amargo de infelizes, o delicioso pungir de acerbo espinho» de Garrett. Senão, leiam os «insulcissimos e causticantes clássicos» citados por Camilo, num interessante estudo sobre a Saudade, no seu livro *Cousas leves e pesadas*.

Mas quem poderia abalançar-se a cantar a Saudade, a divina, a maviosa, que faz cantar um povo, e que á tarde, quando o sol morre, no religioso silêncio dos campos o leva a orar... e o leva a chorar!? Que é o poema de uma gloriosa e imperecivel raça que foi grande, de um povo pequeno que foi o maior do mundo, e que o será sempre pela História, pela tradição e pelo cavalheirismo!...

Quem haveria que pudesse cantá-la, a nostálgica Saudade, «que consubstancia quanto a alma humana é capaz de sentir, que sintetiza as lágrimas da ausência, a dor pela perda dos que amámos, o desejo veemente de rever os que se foram para longe, a ternura das recordações dulcíssimas e a alegria que se sentiria se

de novo abraçássemos os que só abrangemos na memória dolorida e no coração dilacerado»?... (G. M. A música popular em Portugal).

Só o sublime poeta das grandes dores, das revoltas sagradas, dos límpidos ideais, dos ternos queixumes... Só o grande amoroso, o satírico, o humilde, o sonhador, o maior de todos os poetas, que se chama o Povo! E então quando ele é o povo Lusitano!...

«A inspiração popular é a única verdadeiramente humana e sincera», disse-o o querido poeta lírico Simões Dias. Quem pois, melhor do que o povo, poderia cantar esse sentimento estranho e indefinivel a que nós chamamos Saudade?

Demais, sendo o nosso povo, um povo de sonhadores e de poetas, — havendo por todos os vales e serras, onde canta um pegureiro ou sonha uma alma de mulher, perdidas joias literárias, que um dia serão um dos melhores tesouros da nossa estrangeirada literatura.

Foi essas gêmas que eu procurei reünir, mas apenas as que cantassem a velhinha Saudade. Formaria assim um livro duplamente valioso: por enriquecer o folclore nacional — que no dizer de um ilustre filólogo estrangeiro, será um dia o mais rico da Europa, — e pelo assunto escolhido, de todos o mais português, o que melhor sintetiza o sentir da nossa raça. Seria emfim, um li-

vro puramente português e para portugueses, que se não confundiria com qualquer outro... um livro onde bem se sentisse a alma do povo, que é a alma nacional...

E é esse livro que eu vos apresento no *Cancioneiro da Saudade*, que é como que a espiritualização da nossa raça, como a Saudade é a síntese da língua. E' um rosário de trovas populares, e é um poema escrito com pedaços da própria alma do povo.

O estudioso filólogo brasileiro, Melo Morais Filho, escreveu no belo estudo que precede o *Cancioneiro dos Ciganos*, por ele coligido: «O canto popular, que nasce das camadas inferiores, é a primeira segmentação da vida de uma nacionalidade, o despertar do automatismo consciente e livre das nações. Escrever sobre o cancioneiro de um povo, é contribuir de alguma sorte para a história de uma raça».

Estou por isso sobejamente recompensado do meu trabalho de dois anos, que se porventura nenhum valor tivesse, valeria ainda pela intenção de alguma coisa produzir de útil.

Natal de 1920.

CARLOS MARTINS

Notas. – Neste, como em todos os Cancioneiros, nem todas as trovas são criação do povo, pois algumas foram por ele adaptadas á sua maneira de sentir, depois de convenientemente lapidadas, passadas e repassadas pela fieira da sua alma. Bem poucos poetas teem sabido

compreender a alma enternecida e simples do nosso povo. Esses porém, consagra-os ele proprio, tornando-os os eleitos do seu verbo, dando-lhes guarida no santuário do seu coração, imortalizando-os por fim, legando-os á posteridade envoltos no anonimato, ainda mais belos e mais perfeitos. As trovas n.os 578 e 579, que foram até ao povo, por intermédio d'um livro adoptado nas escolas primárias, sendo de António Granjo, são um exemplo de como o povo as modifica a seu belprazer. Devo frisar ainda o facto de o povo fazer um apanhado, uma escolha, entre trovas do mesmo escritor, como se dá com aquelas de A. Granjo e tambem com quatro de Vasconcelos e Sá, publicadas no *Almanaque Bertrand* de 1920, duas das quais correm como do povo, já há anos; são as, n.os 418 e 681. As n.os 5 e 298 cantam-nas no Minho, Douro, Beiras e Alemtejo, atribuindo o *Bertrand* esta, ao sabio professor Oliveira Simões, e aquela a Marcelino Mesquita. São cantadas no Alg,, Estr. e T. M. as n.os 386 e 477 de Simões Dias. O *Bertrand* de 1908, atribui à neta de Camilo, D. Flora C. Branco, as n.os 140, 148, 152. A. n.º 96 é de G. Junqueiro, e de Afonso Lopes Vieira a n.º 220, que se canta aí por toda a parte. De Mariano Gracias são as n.os 150 e 156, e de Antonio H. de Melo as n.os 85 e 410. E' de Armando d'Araújo a n.º 159, e de Octaviano de Sá a n.º 349. *O Cancioneiro da Saudade e da Morte*, de Catarino Cardoso, dá Augusto da Cunha como autor da trova n.º 139, e Santos Luz da n.º 172, modificada pelo povo, assim como da n.º 1 A. Forjaz de Sampaio. Suponho as trovas n.os 31 e 316, simples variantes, ou mesmo imitação, duma de A. Correia de Oliveira. As n.os 358, 359, 360, 361 e 451, cujo autor é conhecido, mas que não posso precisar, são cantadas em todas as regiões do país.

Diz a ilustre escritora D. Carolina Micaëlis de Vasconcelos, no seu livro *A Saudade Portuguesa*, que lhe parece ser a mais caraterística trova do povo cantando a Saudade, a n.º 390. E nas *Notas* do mesmo

livro escreve : «Após anos de estudo adoptei a definição que *poesia popular é aquela que o povo canta*». Perfilhando esta opinião incluí no Cancioneiro as trovas dos escritores atraz citadas, e outras reconhecidamente popularisadas, por as saber cantadas pelo povo das aldeias ou cidades. Excluí porém outras que me mereciam menos confiança, por não me virem em mais duma lista da mesma região, como por exemplo algumas de Mariano Gracias, se bem que fôssem verdadeiros mimos de ternura e de lirismo.

Incluí as n.os 585 a 599, que são duma octógenaria analfabeta, filha do povo, toda misticismo, de dizeres profecticos e trajar antiquado, talvez mesmo exótico, e que me dizem um génio, perdido numa pequena aldeia do Algarve, onde viveu ignorada e incompreendida e onde o seu canto se perderá com os demais cantares do Povo.

Decerto ha neste como em todos os Cancioneiros populares, muitas trovas popularisadas, mas não será de admirar que o povo procure em todas as fontes, a definição de tão estranho sentir, pois que a Saudade

.....

«Que ás vezes nos faz sorrir,
—Não houve ninguém ainda
Que a soubesse definir!...»

*

A todas as pessoas que contribuiram para èste Cancioneiro, enviando-me as trovas cantadas nas suas aldeias, aqui deixo registado o meu grande reconhecimento. As que nele desejem ver representado algum amado cantinho de terra portuguesa, numa possivel segunda edição,—ou nos Cancioneiros do «Beijo» e da «Mulher», poderão enviar-mos para

Chamusca.— C. M.

A SAUDADE NAS BEIRAS

1

Quem inventou a Saudade
Não soube bem o que fêz...
Fêz a palavra mais triste
Que tem o amor português!...

2

A Saudade é flôr bem triste,
Mas decerto é a mais bela;
Pois quanto no mundo existe
Ao findar se envolve nela.

3

Não se deve, nem brincando,
Dizer adeus a ninguém;
Quem parte, leva saudades,
Quem fica, saudades tem.

4

Quem chora, sente saudades,
E quem ri, saudades sente,
Que a saudade, muitas vezes
A si mesma se desmente.

5

Olha bem, para as saudades,
E vê que tristes que são!...
Como pode andar alegre
Quem as tem no coração?...

6

Saudade, é fôlha caída,
Dessas que o vento murchou...
Saudade, é 'sp'rança perdida
De horas que o tempo roubou.

7

Saudade, é dôr e prazer,
Saudade, é pena de ti,
Saudade, é alma que chora,
Saudade, é alma que ri.

8

Destroi-nos o tempo o amor,
Destroi-nos a mocidade,
Desfaz o brilho da flôr,
Mas não desfaz a saudade!...

9

Cai a tarde lentamente...
Um sino toca trindades...
Das penas faço canções:
Geme a guitarra saudades.

10

A saudade me enlouquece,
Do meu amor que me olvida;
Tudo me abandona e 'squece...
Oh! como é triste esta vida!

11

O coração é um moinho:
Vai-nos moendo de mágoa;
A moleira é a saudade
De olhos tristes, rasos d'água...

12

Saudade, é isto que eu sinto,
Esbôço em traços fatais;
Saudade, é isto que eu sinto
Saudade, é ainda mais.

13

Saudade, é um roedor
Como o que vive no fruto:
A saudade, envolve o amor
Num denso manto de luto.

14

Dizer adeus, ter saudades,
São amarguras da vida...
Se a saudade é dolorosa,
E' mais triste a despedida!

15

Saudade... Que de ansiedades
Nesta palavra tão linda!...
A's vezes tenho saudades,
De quando as não tinha ainda...

16

Alguém diz que a Saudade
E' sempre filha da Dôr:
Mas eu só sei que a senti,
Depois que te tive amor.

17

Saudade de amor é grande,
Saudade do lar pior;
Mas a saudade da terra
E' sempre muito maior!

18

Esta palavra — Saudade,
Traduz um'alma lial;
Floresceu d'um dôce beijo
Das terras de Portugal...

19

A Saudade portuguesa
Apenas tem tradução,
No pungir de acerbo espinho
Que nos crava o coração.

20

Esta palavra — Saudade,
E' um hino de harmonia!
Alegria que entristece,
Pesar que nos delicia!

21

As Lágrimas e as Saudades
São irmãs que choram juntas,
Sobre as nossas ilusões
Que n'alma jazem defuntas.

22

Dizem que as saudades medram
Em qualquer terreno ou chão:
As saudades nascem fundo,
Têm raíz no coração.

23

Suspirava por te vêr,
Já matei uma saudade:
Muito custam as ausências
A quem ama de vontade!

24

Alguém disse que a saudade
Nada custa ao coração!
Esse alguém que se despeça,
E verá se custa ou não.

25

De saudades e martírios
Um grande ramo apanhei:
De martírios porque sofro,
De saudades porque amei.

26

Saudade tem sete letras,
Sete notas musicais:
Sonhos, dor's, sorrisos, lágrimas,
Lembranças, suspiros, ais.

27

Saudades... tenho saudades
Do tempo em que não sabia,
Que esta palavra — Saudade,
Infelizmente existia.

28

Uma data e um perfume
Muito dizem, na verdade!...
A data diz um queixume,
O perfume diz — Saudade...

29

Ha na língua portuguesa
Dois têrmos de crueldade:
Uma dor, que diz — Tristeza...
Um pranto, que diz — Saudade...

30

Esta palavra — Saudade,
Não pode ter tradução!...
Desabrocha, enflora e morre,
Só no nosso coração!...

31

Saudades, têm-nas os montes,
Saudades, têm-nas o céu,
Saudades, ha-de as ter
Toda a gente menos eu...

32

Olha bem para as saudades,
E vê que tristes que são!
Como pode andar alegre,
Quem as tem no coração!

33

Eu quero esquecer, cantando,
Uma saudade de amor,
Mas só canto, por meu mal,
Cantigas cheias de dor.

34

Acorda morena, acorda,
Vem ouvir o trovador,
Vem ouvir minhas canções
De saudades e de amor.

35

Oh! vem ver duas estrêlas
Além no céu tão juntinhas,
Pois tu de-certo que ao vê-las
Has-de ter saudades minhas.

36

Já que não vens á janela,
E nem de mim tens piedade,
Vou quebrar minha guitarra
E vou morrer de saudade.

37

Saudades... anceio louco
De quem não pode esquecer;
Dão a morte pouco a pouco
E a morte assim é viver...

38

Saüdades são violetas,
— Doces perfum's a pungir —
Tristes almas de poetas,
Lindas bôccas a carpir.

39

Tenho escritas em meu peito
Com letras feitas de dor,
Duas palavras que dizem:
Saudade uma, a outra amor.

40

Um beijo e uma saudade
Que lindas coisas que são!
Pois uma inspira desejo,
Outra fala ao coração.

41

E' sempre com ansiedade
Que espero tuas notícias,
Porque se ha dôr na saudade
Tambem ha grandes delícias.

42

Todas as noutes, criança,
Vou sentar-me à tua porta,
A desfolhar as saudades
De uma esperança já morta.

43

Até as ervas dos montes
Com os musgos dos rochedos,
Choram comigo saudades
Ao contar-lhes meus segrêdos.

44

As velas passam ao vento,
Do mar pela imensidade,
Como as velas da saudade
Pelo mar do pensamento...

*

45

Saudade — nuvem de arminho
Do claro céu do Passado...
Saudade é pomba sem ninho
Que vive sempre a meu lado.

46

Bem quero, mas não sustenho
Este meu pranto que cai...
Oh! que saudades eu tenho
Do tempo que já lá vai!...

47

Recordações sem iguais,
— Ilusões e realidades,
Todas vós significais:
Amor, descrença, saudades...

48

Saudades... Ah! quem pudera
P'ra longe de vós voar,
E no país da quimera
Passar a vida a sonhar!

49

Formosos dias de v'rão
Que saudades me deixais!...
Diz-me triste o coração
Que vos não torno a ver mais !

50

Foge lesta a mocidade
Qual fugitivo clarão...
Depois só resta a saudade
A gemer na solidão...

51

Saudade — doce martírio
Que o meu 'spírito alimenta!
E como é feliz a alma
Que uma saudade sustenta !

52

Disse-me um dia a sorrir
Essa saudade assassina,
Que ninguém pode fugir
A' sorte que Deus destina.

53

Saudade, que amor inspira,
Terna visão que eu adoro...
Por ti minh'alma suspira,
E' por ti que eu sofro e choro!...

54

O vento é como a saudade
Pelas almas a viver:
Ninguém sabe quando nasce
Onde por fim vai morrer...

55

Quando volto o pensamento
P'ra tempos que já lá vão,
Sinto morrer de saudades
O meu pobre coração.

56

Saudade, minha saudade,
Deixa que eu hoje te colha...
E's o livro do passado,
Quero ler-te fôlha a fôlha...

57

Saudades, tenho saudades
Dos tempos que já lá vão,
Quando á porta do quinteiro
Eu jogava o meu pião!

58

Todos os males se curam
Com remédios da botica;
Só as saudades não saram,
Quem as tem com elas fica.

*

59

Quem sofre o mal da saudade
Não acha alívio um momento,
Tem perto a enfermidade
E longe o medicamento.

60

Tantas saudades que eu tinha
Que não podia com elas!
Assim que eu vi os teus olhos
Eu logo me apartei delas!

61

A saudade é triste flor
Que por desgraça apanhei;
Não posso esquecer que dôr
Tive apenas lhe toquei.

62

Disse-me um dia a saudade
Que me roubava a alegria;
Mas ao deixar-me chamei-a,
Porque eu sem ela morria.

63

A saudade é uma flor
Que se dá em qualquer vaso:
Tu já tens outros amores,
Já de mim não fazes caso.

64

A saudade é uma flor
Que se dá á beira-mar:
Amei-te com tanto gôsto,
Só por morte hei-de deixar-te.

65

Ha quem diga que as saudades
Não chegam ao coração!
Queiram bem, vivam ausentes,
Verão se chegam ou não...

66

A saudade é uma flor,
Ela de mim reverdece;
Cantá-la é maravilha,
Triste de quem a padece.

67

Saudades são como as flores
Colhidas no meu jardim:
As minhas para contigo
Só á vista terão fim.

68

Uma saudade matou-me,
Um suspiro me deu vida;
Um olhar da tua graça
E' uma esp'rança subida.

69

Se é que as saudades não pesam
Leva muitas ao meu bem,
Que eu hoje ainda não vi
Dessa família ninguém.

70

São saudades que me obrigam
O' meu bem, a escrever-te,
Oh! que ausência tão comprida
P'ra quem desejava ver-te!...

71

Ha quem diga que a saudade
Que não leva á sepultura!...
Ame bem e viva ausênte,
Verá o tempo que dura.

72

A saudade é uma flor
Que se dá em terra forte:
Amei-te com tanto gôsto,
Só te deixarei por morte.

73

Da saüdade eu fiz gala,
Vestiu-se o meu coração:
Mandei-lhe deitar em volta
Suspiros por guarnição.

74

'Stá no centro das saudades
Uma pedrinha metida:
Ama-me com lialdade
Que eu te amarei toda a vida.

75

A saudade é uma flor
Que se dá em qualquer vaso,
Mas amor firme hoje em dia
Só se encontra por acaso.

76

Esta carta no meio leva
Malva-rosa e manjerico;
Vai levar minhas saudades
Que eu com saudades cá fico.

77

As saudades de oito dias
Sempre eu passo alegremente,
Em correndo para os nove
Meu coração chora sempre.

78

As saudades levam, levam,
Muita gente á sepultura;
Não me hão de levar a mim
Que o meu mal 'inda tem cura.

79

As pombas teem saudades
Quando as levam dos pombais,
Saudades têm-nas os filhos
Deixando a casa dos pais...

80

Saudades leva-as o vento,
Aquelas que leves são;
Não ha vento que leve uma
Que eu tenho no coração!

81

Eu puz-me a chorar saudades
Ao pé d'uma fontainha,
Mas eram mais as saudades
Que a água que a fonte tinha!

82

As saudades, quem pudera
Enterrá-las ao nascer...
Onde não houver saudades
Não póde haver bem-querer.

83

Suspiros ao pôr da mesa,
Lágrimas ao levantar;
Por quem são tantas saudades?
Por quem é tanto chorar?...

84

Se eu morrer, uma saudade
A' minha campa vai pôr;
Mostra ao menos uma vez
Que me tinhas terno amor.

85

Coimbra tem tres Penêdos:
E' um da Meditação,
O segundo da Saudade,
Terceiro o teu coração.

86

Eu bem te vejo acenar,
Não te posso responder:
São as eternas saudades
Dêste nosso bem-querer.

87

O' coração retraído,
O' cara cheia de enganos,
Só saudades me deixaste
Por te amar ha tantos anos.

88

Saudades são amarguras
Que sofre quem tem amores:
Antes viver de saudades
Do que vir morrer de dores.

89

Só quem vive de saudades
E' que tem inquietações:
As saudades são espinhos
Que ferem os corações.

90

O' manjerico orvalhado
Bem disposto ás camadinhas,
Eu já perdi as saudades
De quem as não perde minhas.

91

Não ha flor como a saudade
Cá na minha estimação;
Todas as flores se vendem
Só as saudades se dão.

92

As saudades são florinhas
Criadas no meu jardim;
As minhas para contigo
Só á vista terão fim.

93

Só quem bem ama bem sente,
Isto que ninguém mais sente:
Ora dor, ora saudade,
Que põe a gente contente.

94

A saüdade é flor roxa,
Tem no meio o ôlho verde:
Quem tem amor não a perde,
Quem a perde nunca o teve.

95

Se tu queres ir ao céu,
Vem daí que eu também vou,
Eu também tenho saudades
Duma mãe que me criou.

96

O meu amor escondi-o,
Nuna cova, ao pé do mar;
Morre o amor, vive a saudade,
Foge o sol, olha o luar...

97

Saudades tambem são gôzos,
Nem sempre são amarguras;
Quem tem saudades, relembra
Suas passadas venturas...

98

Os meus olhos, coitadinhos,
Nunca cessam de chorar;
São saudades que colhi
De tantos anos te amar.

99

Como as saudades não pesam
Leva muitas ao meu bem ;
Se alguma vez precisares
Farei-te o mesmo tambem.

100

As saudades te persigam
Que te não possam valer,
Para que saibas, ingrata,
O que custa o bem-querer

101

Adeus, ó minha saudade,
Espelho do meu sentido,
Pela vossa magestade
Eu ando cego e perdido.

102

Sentei-me a chorar saudades,
Ao pé de uma fonte fria ;
Mais choravam os meus olhos,
Que a triste fonte corria.

103

Desgraçado malmequer
Onde vieste nascer !
Aonde não ha saudades,
Não pode haver bem-querer.

104

Quem adora o impossivel
Que esperança pode ter?
Vivendo numa saudade,
Goza pena até morrer.

105

Saüdades... saüdades...
Eu em saüdades vivo;
Saudades do meu amor
Eu algumas tenho tido!

106

Saudade... triste palavra,
Ouço-a aí a toda a gente!
Os meus olhos para os teus
Nunca as dirão, certamente.

107

Saudade é triste palavra,
Só dita com amargura;
Principalmente naqueles
Em que o amor não tem cura.

108

Meu amor é trepadeira
Que liga o teu coração:
Tudo de mim se desvia,
Só a saudade é que não!

109

O meu coração, amor,
Já não pode suspirar;
Com as tuas saüdades
Vai morrendo devagar.

110

A carta que te eu mandei
Foi escrita á candeia;
Com suspiros foi fechada
E de saudades vai cheia.

111

Eu hei-de ir por esse mundo,
Pelos campos vaguear;
Saudades do meu amor
Me fazem aqui chegar!

112

Eu fui ao jardim ás flores,
Com tantas nem uma trouxe;
Uma triste saüdade
Quando me viu, retirou-se.

113

Eu fui ao jardim ás flores,
Nem uma pude apanhar;
Apanhei as saüdades,
Meu amor, p'ra te mandar.

114

No dia em que eu te morrer,
A' minha campa vai pôr,
Em cada canto, uma letra,
— Saudades do nosso amor.

115

Se eu morrer ao pé da faia
Enterra me ao pé do freixo;
Se eu morrer com saüdades
Contra ti, amor, me queixo.

116

Já não cômo, já não bebo,
Já não falo, já morri;
Enterram-me de saudades,
Amor, por causa de ti.

117

Eu fui ao jardim ás flores,
Colhi a mais diligente:
Foi a flor da saüdade,
— Um coração que anda ausente.

118

Não me mandes saüdades,
Que eu de ti tenho bastantes;
Manda-me de lá dizer
Se estás firme como dantes.

119

As tuas cartas eu tenho
Dentro de uma saüdade,
Dentro de um cofre de mágoas
Para toda a eternidade.

120

Eu tenho no meu quintal
Saüdades a nascer,
Para dar ao meu amor
Quando me vier a ver:

121

Camélias, cravos e rosas,
Amor's perfeitos e lírios,
Bemequeres, açucenas,
Saudades, goivos, martírios.

122

A madre-silva do campo
No tronco forma cadeia:
Se nasceu o amor sem gôsto
Logo a saudade o enleia.

123

Para espalhar saudades
De tarde saí ao campo;
As flores não me distraem,
Meu amor é meu encanto.

124

Tenho dentro do meu peito
Duas janelas abertas,
Para entrarem e saírem
As saudades encobertas.

125

Não olhes para a nogueira
Que ela nozes tem só duas,
Olha p'ra êste meu peito
Que só tem saudades tuas.

126

Debaixo da saüdade
Não chove nem cai mar'sia:
Eu já contei a verdade
A quem tanto me mentia.

127

Naquela primeira sala
'Stá um brilhante de rosas:
As saudades te vão dar
Duas falas amorosas.

128

Das flores que ha pelo campo
As violetas são raínhas:
Eu já perdi as saudades
A quem me não perde as minhas.

129

Eu encontrei as saudades
Na veia d'água a saltar:
Meu amor nunca me esquece,
Antes que esteja a cantar.

130

Eu encontrei as saudades
Na veia d'água a bulir:
Meu amor nunca me esquece,
Antes que esteja a dormir.

131

Eu encontrei as saudades
Na veia d'água a correr:
Meu amor nunca me esquece,
Antes que esteja a comer.

132

Martírios e Saüdades
Meu amor me desejou;
Mas tudo nele caíu,
Pois foi Deus que o castigou.

133

Toma lá que te dou eu,
Não é nada que comer,
E' um lenço de saudades
Se te eu não tornar a ver.

134

Toma lá que te dou eu,
Não olhes ao fraco dado,
E' um lenço de saudades
Do nosso tempo passado.

135

As saudades são securas —
Maria dá cá a borracha;
Se ma deres, dá-ma cheia,
Que vazia não tem graça.

136

Eu tenho dentro do peito
Duas pedras a moer;
Uma mói a saüdade,
Outra mói o bem-querer.

137

Eu hei de mandar fazer,
— Mas não sei se mo farão —
Um comboio de saudades,
No teu peito uma estação.

*

138

As saudades são suspiros,
Carpidos de alma, plangentes;
São torturas, são martírios,
Daqueles que vivem ausentes.

139

Como é triste ir para longe
Sem ter saudades de alguém!
Mas mais triste é ter saudades
De quem de nós as não tem...

140

Alguém de mim vive ausente,
Lá para as bandas do mar,
De quem me estão as saudades
Constantemente a lembrar.

141

Saudade... Oh! quanta doçura
A sua agrura contém!
Que ditosa desventura
Sentir saudades de alguém!...

142

Ter saudade é ter esp'rança,
Quem a tem pode viver;
Eu que nem saudades tenho,
Mais me valia morrer.

143

Saudades, tristes saudades,
Ninguém sabe o que elas são...
São azuladas estrêlas
Do céu do meu coração!

144

Nasci para ter saudades,
A ter saudad's aprendi;
Hei de morrer de saudades,
Pois com saudades nasci.

145

Quatro flores em meu peito
Fizeram sociedade:
Açucena, amor-perfeito,
Lírio rôxo e saüdade.

146

Suspirando e dando ais,
Assim passo a minha vida;
Não sabia o que é saudade
Quem inventou a partida.

147

Saudade, linda saudade,
Palavra que o vento leva...
E' a palavra mais triste
Que em nossos lábios se encerra!

148

As saudades só se encontram
Em peitos apaixonados,
Em peitos que mais se juntam
Quanto mais longe afastados.

149

Saudade... triste palavra...
D'um adeus quem póde rir-se?
Corações que bem se queiram
Nunca devem despedir-se.

150

Saudades... Oh! quem mas dera
Sentir bem no coração!...
'Ma vida só de saudades,
E' toda a minha ambição.

151

Já lá vai minha alegria
Dos bons tempos doutra idade...
Ninguém traduz o confôrto
Desta palavra — Saudade.

152

Quantas vezes tenho eu
Bem contra a minha vontade,
Padecido as amarguras
Desta palavra — Saudade.

153

Por só querer o meu mal,
Foge de mim o meu bem;
Ando a morrer de saudades
Por quem de mim as não tem.

154

Quatro flores em meu peito
Fizeram sociedade:
Malmequer e amor perfeito,
O martírio e a saudade.

155

A saudade é uma flor
Bem rara na primavera,
Porêm no resto do ano
Não nos larga, é como a hera.

156

Coímbra... tenho saudades
Do Choupal erguido além...
Do Penedo da Saudade,
Saudades tenho também...

157

A saudade é um perfume.
Que me põe triste e sem fala!
Ouvi, ouvi meu queixume,
Trazei-me a flor que o exá-la.

158

Saudades são folhas sêcas
Arrastadas pelo vento;
Cá de longe te as envio
Nas ásas do pensamento.

159

Oh! pálidas madrugadas,
Já tenho saudades tuas,
Do chôro das guitarradas
Gemendo fados nas ruas.

160

Tenho o meu peito ferido
Que mo feriram as aves;
As aves que mo feriram
Foram as tuas saudades.

161

Quem inventou a partida
Não tinha amor a ninguém . .
Quem parte. leva saudades.
Quem fica, saudades tem . . .

162

Bemdita seja a saudade
Que as nossas almas enflora.
Bemdito seja quem ama,
Bemdito seja quem chora.

163

Abalou o meu amor,
Fechou-se o meu coração . . .
Lá vão as minhas saudades,
Não sei quando voltarão.

164

Suspiros, ais e saudades,
Imaginações, cuidados,
São o manjar dos amantes
Sempre que estão afastados.

165

Saudades eu levo, levo,
De meu pai e minha mãe...
Mas de ti, meu lindo amor
Levo mais que de ninguém!

166

Saudade... triste palavra
Que tanto nos faz sofrer!
Quem me dera ir matá-la
Para dela não morrer!...

167

Tenho saudades de ti,
São saudades de te ver;
Só por ti, meu lindo amor,
E' que eu desejo morrer!

168

A saudade é uma ausência,
Uma ausência sem ter fim;
O meu desejo era ver-te
Bem cêdo junto de mim.

169

Saudades, tantas saudades
Que tenho de ti ausente!
São chagas, chagas profundas
Que o triste coração sente.

170

A saudade é flor bem triste
Mas p'ra mim a mais bonita;
Dentro do meu coração
A saudade tenho escrita.

171

Aqui 'stou á tua porta,
Já que não tens piedade;
Hei-de arranjar 'ma guitarra
Para espalhar a saudade.

172

As saudades que as arranquem
D'um peito que muito amou;
Podem dizer que findaram,
Mas a raiz lá ficou.

173

Adeus ó minhas saudades
Que eu vou para o meu martírio,
Vou morrer sem acabar
E penar sem ter alívio.

174

A saudade me atormenta,
Não sei quando findará;
Mesmo sem paga de amor
Já nunca se acabará.

175

Quem disser que uma saudade
Que não leva á sepultura,
Coma pouco e viva triste
Verá o tempo que dura.

176

Se a saudade hoje morresse
Amanhã morria eu,
Pois sem saudades não vive
Quem p'ra saudades nasceu.

177

A saudade é uma flor,
Cujo espinho atravessou
O coração que a regara,
Com pranto que já secou.

178

E eu tive no meu jardim
As mais belas raridades;
Hoje sòmente me resta
Um maciço de saudades.

179

Eu passo a vida sofrendo
Estes males e ansiedades;
Por quem tanto me tortura
Ando a morrer de saudades.

180

Se as saudades nos matassem
Muita gente morreria;
Mas as saudades não matam,
Só nos lembram todo o dia.

181

De sorrisos e saudades
Formei uma cruz ligeira;
Nela prendi com desvêlo
A minha esp'rança primeira.

182

Saudades dos portugueses
São de beijos de mulheres;
Saudades das portuguesas
São dos galões dos alféres.

183

Quem disser que a vida acaba
Digo-lhe eu que nunca amou;
Quem deixou ficar saudades
Nunca a vida abandonou.

*

184

Já lá vai, já se acabou
A nossa felicidade;
Hoje só resta da vida
Uma terna saüdade.

185

Quem vive ausente, não pode
Dizer que logra ventura;
Porque uma saudade é morte,
Uma ausência sepultura.

186

Se algum dia aqui voltares.
Falar-te de mim, quem ha de?
Se em nenhures me encontrares
Busca por mim na saudade.

187

Dizem que chorar consola:
Eu chorar não chorarei,
Que assim perdia a saudade
A que já me acostumei.

188

As saudades te persigam
Como a água na bacia;
Eu sempre digo e direi:
— Adeus, amor de algum dia...

189

A saudade é uma flor
E dispõe-se em qualquer vaso,
Mas uma saudade firme
Só se encontra por acaso.

190

A saüdade é um mal
Que nem respirar permite;
Uma ânsia, um tormento,
E' uma dor sem limite...

191

Junto a ti sinto ternura,
Ausente de ti, saudade;
Não sei em qualquer dêstes lances
Tenho menos liberdade.

192

Semearam os teus olhos
No int'rior do meu peito,
Suspiros que produziram
Saüdade e amor-perfeito.

193

Manjerona bate á porta,
'Çucena, vai ver quem é;
O' rosa, vai aceitar
Saudades do meu José.

194

Considera amor, que eu durmo
Numa cama de junquilhos,
Num lençol de saüdades,
Num cobertor de suspiros.

195

Já não quero cantar mais
Na tua terra, menina,
Que me chegam saüdades,
Quero ir cantar á minha.

196

Adeus meu amor, adeus,
Até á segunda ou terça,
Co' as saudades que eu cá levo
Queira Deus não endoideça.

197

Adeus capas, adeus gorros,
Adeus livros, tudo emfim;
Adeus ó bela Coímbra,
Saudades levo de ti...

198

O' bairro de Santa Clara
Tu me lembras com saudade!...
Foi aqui é que eu passei
Os dias da mocidade...

199

E' a quarta a saüdade
Do tempo que já passou;
Regada pelos meus olhos
No meu peito se criou.

* 200

Adeus lugar de Salreu,
Com S. Martinho defronte:
As saüdades que eu levo,
São da Senhora do Monte.

201

O' Serpa, melhor das vilas,
Também de algumas cidades:
Quem me dera já lá ir
Para matar as saudades.

202

Adeus, adeus, ó Vinhó,
O' Vinhó, adeus, adeus;
Eu cá não levo saudades
Senão do Menino Deus.

* 203

Hei-de me deitar num poço
Onde nascem cobras vivas,
Pois não posso suportar
Saüdades tão activas.

204

Quatro flores em meu peito
Fizeram socíedade:
Cravo branco, lírio rôxo,
Martírio e saüdade.

205

Cheguei á cruz de querer-te,
Calvário do meu martírio;
A' fonte da saüdade,
Eu irei buscar alívio.

* 206

Abre-te-me, ó terra dura,
Fecha-te ó frio chão!
Quero enterrar 'ma saudade,
Juntamente uma paixão.

* 207

Minha mãe do coração
A quem eu tenho amizade,
Ha cinco anos 'stou ausente,
Já tenho muita saudade.

208

Vai-te carta, vai-te carta,
Pelos ares a bulir;
Vai dar as mil saüdades,
Já que eu não posso lá ir.

209

O' pomba que vais voando,
No bico leva o raminho,
Leva as minhas saüdades
Ao meu amor Antoninho.

* 210

Saüdade é queda d'água
Que ao longe quebra ao bater ;
E' um compasso de mágoa
Marcado por te não ver,

211

Saudade, cruel prisão,
Aonde encontram guarida
Os males do coração,
As amarguras da vida.

212

Ai saudades, ai luares,
Motivos de tanta dor !...
Luar, saudades do sol...
Saudades, luar do amor..

213

Não olhes para os meus olhos,
Tão velhinhos, nesta idade ;
Cautela que te não peguem
A doença da saudade.

214

Se os amores e se as penas
Nasceram d'uma só mãe,
As lágrimas e as saudades
São irmãzinhas também.

215

Diz a lágrima na face,
Que no peito existe a dor;
Um suspiro esse revela
Uma suadade de amor.

216

Eu ando a rezar um têrço
No meu horto de agonias ;
Tristezas, são Padre-Nossos,
Saudades, Avé-Marias...

217

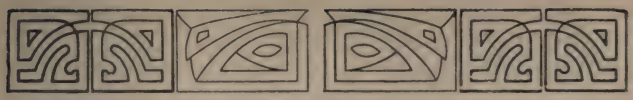
Saudades são malmequeres
Daqueles campos dàlém;
Hei-de lá ir desfolhá-los,
A ver se me queres bem.

218

Recordar é suavidade
Bem dolorosa na ausência :
Fogos-fátuos da saudade
Na noite da existência.

219

Amo-te muito, e de amar-te
Não me sacío, acredita,
Que a sêde de amor é feita
D'uma saudade infinita.



A SAUDADE EM TRAZ-OS-MONTES

220

Esta palavra — Saudade,
Aquele que a inventou,
A primeira vez que a disse
Com certeza que chorou...

221

Sinto saudades cantando,
Sinto-as sem poder chorar...
Os espinhos da Saudade
Vêm-me a alma torturar!

222

Nas longas horas do dia,
Aquela que traz saudades,
E' uma em que o sino tange:
— E' a hora das trindades!...

223

A saudade é o crisol
D'uma afeição bem sentida;
A saudade é como o sol,
Que ora queima, ora dá vida.

224

Anda o amor e a saudade,
Ela escrava, ele senhor:
Não ha amor sem saudade
Nem saudade sem amor!

225

A saudade foi criada
P'ra castigo dos mortais,
Pois quando a sentem profunda
Só dão suspiros e ais.

226

Ter saudades é sentir
Uma alma grande tormento!
Ter saudades é viver
Sempre em grande sofrimento!

227

De suspiros e saudades
Fui colher um lindo ramo:
De suspiros porque sofro,
De saudades porque amo.

228

Palavra linda a Saudade,
Ouço dizer dela bem;
E' como lira afinada,
Mas tem espinhos também.

229

Quero morrer de saudade,
Que é a morte que diz bem
A quem tem penas de amor,
A quem morre por alguém.

230

A saudade das Saudades
Faz-nos saudades também
Porque o viver de saudades
E' ter saudades de alguém.

231

Guitarra, geme as saudades
Que eu sinto sem as dizer;
Saudades de alguém que parte
E não sei quando hei de ver.

232

D'uma saudade e d'um beijo,
O fado desabrochou:
Levou o beijo a idade,
Só a saudade ficou...

233

Se nas margens do Mondego
Ouvir's gemer os choupais,
E' a brisa que te leva
Minhas saudades, meus ais...

234

Saudade é lírio campestre
Que diz — alegria, dor...
O' flor, é teu nome alegre
Como triste a tua côr!

235

As saudades são espinhos
Que rasgam o coração,
Que matam, mas lentamente,
— Eis o que as saudades são!...

236

Puz-me a espalhar saudades
Desfolhando um malmequer;
Uma voz me respondeu:
— Ninguém ama sem sofrer!

237

Puz-me a espalhar saudades
Ao pé da água que corre;
A água me respondeu:
— De saudades não se morre.

238

Se as saüdades matassem
Eu já não era vivente:
As saüdades não matam,
Mas dão abalos á gente!

239

Saudades eu levo, levo,
Não é de pae nem de mãe
E' d'uma menina nova
Que a minha vizinha tem.

240

A rosa disse á saudade:
— Não vêz que vida a do amor?...
Triste saudade responde:
— Ha mais encantos na dor!...

241

Rouxinol que tão bem cantas,
Quem me déra assim cantar,
Para espalhar a saudade
Que assim me anda a torturar.

* 242

Quanta vez a gente ri,
Mas não com satisfação!...
E' para esquecer saudades
Que temos no coração.

243

Saudade, palavra doce,
Saudades todos nós temos;
A saudade nasce logo
No dia em que nascemos!

244

O' meu amor, de tão longe
Quem te trouxe aqui tão perto!
—Foram as saudades tuas,
Que trazem meu peito aberto.

245

Olhos azuis são ciúmes,
Os meus olhos azuis são;
Tenho ciúmes nos olhos,
Saudades no coração.

246

No mundo ha muita alegria,
Muita e muita reinação!
De tudo isso inda haverá
Saudade no coração!...

247

Minha maior aflição
Que me ha-de martirizar,
E' morrer, deixar no mundo,
A saudade e mais o amar

248

Era o jardim muito pobre,
Que melhor não tinha, não ;
Em vão busquei a saudade,
Só a achei no coração.

249

O' menina que é que leva
Na garrafa, que bem cheira ?
—Saudades do meu amor,
Que se vaï segunda-feira.

250

Que se vai segunda-feira
Da semana que ha-de vir ;
Saudades do meu amor
Que se vai, mas torna a vir.

251

Ha beijo que faz corar
Ha beijo que tira a côr :
O primeiro diz—saudade,
O segundo diz—amor.

* 252

O amor mais a saüdade
São gémeos de nascimento,
Foram ambos baptisados
Na pia do sofrimento.

253

Adeus meu amor, adeus,
Adeus que não ha remédio;
Se te ficam as saudades
Olha que eu tambem as levo.

254

As florinhas da ventura
Vou mandar ao peito teu:
São suspiros, são saudades,
São rosas vindas do céu...

255

Querem dizer os suspiros
Que por ti solto, mil ais;
As saudades d'outras, dizem
Que ninguém as sente mais.

256

A morte vem lentamente
Da negra saudade infinda;
Da morte que dá a saudade,
Eu quero morrer ainda.

257

O' saudade que me acordas
Quando estou a descansar,
Acorda-a tambem a ela,
Fá-la tambem acordar.

258

Saudades eu tenho, tenho,
De meu pai e minha mãe!
Inda tenho mais saudades
De quem a mim me quer'bem!

259

Se as saüdades matassem
Quanta gente morreria!...
Ora as saudades não matam
Mas dão abalos á vida...

260

As saudades são espinhos
Que nascem no coração;
E' cancro que nos corrompe
Sem ter de nós compaixão!

261

Saudades quem as não tem?
Saudades quem as não sente?...
De-certo não ha ninguém,
Pois é um mal permanente!

* 262

Puz-me a chorar saüdades
Ao pé do verde sargaço,
Vai a flor me respondeu:
— Não chores por quem te é falso.

263

Se as saüdades matassem
Muita gente morreria:
Mas as saudades não matam
Senão ao primeiro dia.

* 264

As saudades de oito dias
Inda eu passo lindamente:
Desde que vai para os quinze
Já o coração não consente.

265

Eu moro á beira do rio,
Sòzinha, sem mais ninguém:
Suspiros ponho na mesa
E a saudade me mantém.

266

O' sol que te vais a pôr
Lá para as bandas de Chaves,
Dize ao meu amor que venha
Que eu morro de saüdades.

267

O' Manuel, meu Manuelzinho,
Chave da minha gavêta,
São tantas minhas saudades,
Que eu não tenho onde as mêta.
*

268

Adeus que me vou embora
Lá para segunda ou terça:
Eu levo muitas saudades,
Pede a Deus que eu não adoeça.

269

O meu coração é cofre,
'Stá cheio de gavetinhas:
Fecham-se com saüdades
E abrem-se com palavrinhas.

270

O' meu pai, ó minha mãe,
Quem mos dera agora ver:
Tenho-lhes tantas saudades
Que estou capaz de morrer.

271

Ai! recebe o triste adeus
De quem está de partida;
Se as saudades tambem matam
Curta será minha vida.

272

Ha no céu tanta estrêla
E na terra tanto amor!...
Só pr'a mim não ha mais nada
Que muita saudade e dor...

273

As saudades são martírios
E as tristezas são saudades:
Tenho um jardim no meu peito,
Que rego todas as tardes.

A SAUDADE NO MINHO E DOURO

274

Saudade é sonho que mata,
Sorriso que desfalece,
Madeixa que se desata,
Perfume que se esvaesse...

275

Eu tenho sofrido sempre
D'uma saudade sem fim,
Parece que todas elas
Quizeram vir para mim!

276

Saudades, contas escuras,
São todas Avé-Marias,
Do rosário de amarguras
Que eu rezo todos os dias.

277

Eu quero que o meu caixão
Seja feito só de flores :
De saudades e martírios
Que sofri por meus amores.

278

Tempo fugido em distância,
Que hoje é apenas saudade,
Tempo tornado fragância
Dos sonhos da mocidade...

279

Tantas saudades que eu tive
D'um amor que me deixou !
Se me não tinha amizade
P'ra que foi que me enganou ?

280

—E' o quinto não matar,
Eu nunca matei ninguém ;
Só matava, se pudesse,
Saudades que o peito tem.

281

Tenho dentro do meu peito
Um alambique de aguardente,
Para destilar saudades
Quando de ti'stou ausente.

*

282

Eu cheguei aqui agora,
Eu cheguei agora aqui;
Chegaram-me as saüdades,
Vim á procura de ti.

283

Eu cheguei aqui agora,
Eu cheguei agora aqui;
Vim espalhar as saudades
Meu amor ao pé de ti.

284

Eu vou-me daqui embora,
Para onde não to digo;
Se tu tiveres saudades,
Veste-te e anda comigo.

285

Eu vou-me daqui embora,
Toma lá beijinhos meus;
E por causa das saudades,
Tres vezes adeus, adeus...

* 286

Uma saudade me mata
Um suspiro me detém,
Uma esperança me anima
De tornar a ver meu bem.

287

Saudades, tenho saudades
Da terra que me viu nascer,
Onde nasceu minha mãe,
Onde eu quizera morrer.

288

Saudades, tenho saudades,
— Saudades que alguém me fez,
Dessas imensas campinas
Onde brinquei tanta vez...

289

De tudo tenho saudades,
Tenho saudades infindas:
Dessas noites assim belas,
Das manhãs frescas e lindas!...

290

Se Nossa Senhora ouvisse
O cantar das raparigas,
Talvez que n'alma sentisse
Saudades pelas cantigas...

291

O meu amor, coitadinho,
Constipou-se e adoeceu:
Imerso em mil saüdades
'Sticou a perna... morreu!

*

292

O alecrim lá do Brasil,
Nas fôlhas é como o nosso:
Quero ausentar-me de ti,
Mas com saudades não posso.

293

A saudade, neste mundo
Muita gente faz sofrer!
Mas o mais cruel na vida,
E' o amor que faz morrer.

294

Fôlhas verdes, quando penso
Que já fui da vossa idade,
Fica escrito no meu lenço
Um poema de saudade!...

295

Eu tenho um sonho em minha alma,
Que um dia traçou o Amor,
Onde se escondem saudades,
Onde chora a minha dor.

296

Quando um dia disse adeus
Muita lágrima chorei!
Por causa d'uma saudade
Nunca mais adeus direi.

297

Eu sofro de mil saudades
Que matam meu coração,
Pois vi passar a ventura
Nas asas d'uma ilusão.

298

O tear tece os fiados,
O amor tece saudades,
Os zêlos tecem cuidados,
Tece a traição falsidades.

299

Trístezas tem-nas quem ama,
Saudades quem sabe amar...
De amor, trísteza e saudade,
Quem me ha-de a mim consolar ?

300

E's a saudade que vive
Sem jàmais confôrto ter:
Ha martírios que não murcham,
Fazem sòmente morrer!

* 301.

Se não houvesse no mundo
Esta palavra-Saudade,
Não seria tão profundo
Nosso amor á mocidade.

302

Vem dizer quanto me amas,
Espargir gotas de amor
No meu cális de saudades;
Oh! vem, ao teu trovador...

303

Dura sina... triste fado!
De que vale eu querer bem,
Ou ralar-me de saudades
Por quem de mim as não tem?...

304

Coração, relogio santo...
Tuas horas sempre são
Desejos das que hão de vir,
Saudades das que se vão!...

305

Despidos de alacridades
Eis os meus trenos aqui:
—Ladaínhas de saudades
Rezadas longe de ti...

* 306

Diz a saudade, saudades
Que sinto de ti ausente;
As chagas, chaga profunda
Que o meu peito triste sente.

307

Uma saudade me mata
Um suspiro me dá vida,
Um olhar dêsses teus olhos
Dá-me a esp'rança perdida.

*

308

Mandei fazer um barquinho
De vinte e cinco janelas,
Para embarcar as saudades,
Que já não posso com elas.

309

Lá te mandei um raminho
Atado com linho cru;
Saudades mando-tas eu,
Suspiros manda-mos tu.

310

Saudade de amor é grande,
—Saudades fazem sofrer...
Mas amor, tuas saudades
E' que me fazem viver!

311

Vou erguer-te um lindo altar
De eternas felicidades,
Depor-te aos pés um raminho
De suspiros e saudades.

312

Quem me dera ser saudade,
Jasmim ou amor-perfeito,
E ter a felicidade
De andar unida a teu peito.

313

Nasce no peito a tristeza
Que vivifica a saudade:
Quando ha mal's dentro do peito
Ninguém vê a f'licidade.

314

A saudade é um martírio
Para todo o peito amante ;
A vida um sonho, um delírio,
Que apenas dura um instante.

315

Eu trago preso no peito
Lindo rosário de flores :
Padre-Nosso, são saudades,
Avé-Marias, amores...

316

Saudades têm-nas os montes,
Saudades têm-nas o céu,
Saudades têm-nas as fontes,
Saudades tenho-as eu.

317

De saudades ninguém morre,
Hoje acabo de saber:
Senão já tinha morrido
De paixão por te não ver.

318

Se as saüdades matassem
Meio mundo estava já morto;
Mas as saudades não matam,
Só dão abalos ao corpo!

319

Puz-me a chorar saüdades
Ao pé duma sepultura;
Uma voz me respondeu:
--Mal de amores não tem cura.

320

A saudade é má secura,
Rega-se e não reverdece;
Causá-la quem quer a causa,
Triste de quem a padece.

321

Tenho um jardim de saudades
Adornado de suspiros,
Lágrimas para o regar:
—Minha vida é de martírios.
*

322

Saudades tenho d'infância,
Saudades tenho de amar-te,
Saudades tenho de ti,
Não posso anjinho, deixar-te.

323

Quem disser que uma saudade
Que não chega ao coração,
Tome amores, viva ausente,
E verá se chega ou não.

324

Se ouvires tocar os sinos
Não cuides que são trindades,
Sou eu que me estou morrendo
Pelas tuas saüdades.

325

Abre tu meu peito esquerdo,
Verás meu coração morto ;
Olha as tuas saüdades
Em que estado o teem pôsto

* 326

Abaixa-te, ó côto alto
Que'eu quero ver os Milagres,
Quero ver os meus amores,
Que eu morro com saüdades.

327

Se ouvires tocar o sino,
Ou a garrida nos Frades,
Não perguntes quem morreu,
Que fui eu com saüdades.

* 328

Eu hei-de mandar fazer
Uma barquinha á ligeira,
Para mandar as saudades
De P'radela p'r' Abelheira.

329

O' meu amor de algum dia
Espalha as tuas saudades ;
As minhas vão em aumento,
A causa, tu bem na sabes.

* 330

Eu puz-me a chorar saudades
No convés do meu navio;
As lágrimas eram tantas,
Sem chover enchia o rio.

331

O' minha açucena branca,
O' rosa do meu jardim,
Deus te dê uma saudade,
Te compadeça de mim.

332

Meu amor, ontem á noute
Pela porta me passou;
Por via das saüdades
Nem o chapeu me tirou.

* 333

Os estudos de Coímbra,
Para te amar aprendi;
Com penas e saüdades
Uma carta te escrevi.

334

Com penas e saüdades
O meu coração chorou:
A carta que me escreveste
Ainda cá não chegou.

335

Saüdades, saüdades,
Saüdades meu amor,
Saüdades tenho-as eu
Sejam elas de quem for.

* 336

Meu amor, anda-me ver
Que sabes aonde eu moro,
As saüdades que eu tenho
Mais as lágrimas que eu choro.

337

Com pena peguei na pena,
Com pena p'ra te escrever,
A pena caíu-me ao chão
Com saudades de te ver.

338

Puz-me a chorar saüdades
Ao pé da água corrente;
Uma voz me respondeu:
— Vai-te embora ó demente.

339

Quatro flores em meu peito
Fizeram socíedade;
Só uma ganhou raiz,
Puz-lhe o nome — Saüdade.

*

340

Apanha se vir's caír
Folhas verdes na varanda,
Apanha que são saudades
Que o meu coração te manda.

341

O meu amor, de tão longe,
Que vem ele cá fazer?
Vem encher-me de saudades,
E' só para eu morrer.

*

342

Deixai passar a Saudade,
Deixai passá-la, vai morta...
Com seu sorrir de criança
Já passou á tua porta.

343

A tardinha é hora triste,
Da mais santa suavidade:
O coração não resiste
Aos espinhos da saudade!

344

Não cantes, minha querida:
«Quem canta seu mal espanta»;
Quem canta mata saudades,
Saudades matam quem canta.

345

Saudade!... que sentimento
Nesta palavra se encerra!
Fazei com que, saüdades,
Eu volte p'r'á minha terra.

346

Que as andorinhas partiram
Afirmou-mo minha mãe:
Quem me dera que partissem
Minhas saudades tambem!

347

Moro mesmo á beira d'agua,
Entre verdes salgueirais;
Saudades leva-as o rio,
Recebe a agua meus ais.

348

A saudade é rosa pálida
Com o perfume do lírio,
A saudade é a tristeza,
A noiva do meu martírio.

349

As cantigas são saudades
«Quem canta saudades tem»;
Quem canta para esquecer
E' certo que lembra alguém.

350

Cada estrela é 'ma saudade,
Da terra subida ao céu,
Que sentiu Nossa-Senhora
Quando o seu Filho morreu.

351

A saudade é noite negra,
Sem lua, cor de carvão;
A saudade é portuguesa,
E' filha da solidão.

352

Na vastidão do oceano,
Qual frágil embarcação,
Andam vogando saudades
Fugidas do coração.

353

Dizem que o mar em seu leito
Tem grande profundidade,
Mas é mais funda a saudade
Que eu trago dentro do peito.

354

Saudade é pôrto de mar,
Coitado de quem o toca!
Riem-lhe prantos nos olhos,
Choram-lhe risos na boca!

355

Saudades são verdes águas
Da mais estranha fragrância!
Saudades são asas brancas
Que se perdem a distância...

356

Ai! o canto da saudade
E' como a voz da sereia:
Perdem-se os olhos á gente
Como uma vaga na areia...

357

As ondas do mar são brancas,
No centro são amarelas:
Por causa das saüdades
Vou morrer no meio delas!...

358

Saudades são orações
Que reza quem vive a amar...
Que o digam os corações,
Que no-lo diga o luar...

359

Saudades, contas de esp'rança,
Quem as tem reze-as bem...
Eu rezei-as em criança
Ao colo de minha mãe...

360

Ter saudades, é viver
D'um tempo que jà morreu...
Saudades ha-de as ter
Toda a gente menos eu...

361

E se a saudade findar
Como a mim me aconteceu,
Almas, rompei a chorar,
Olhos, erguei-vos ao céu...

*

362

Mágoas só e saüdades
Sinto nesta solidão,
Amargas recordações
Sem alívio ao coração.

363

Tens o cravo, tens a rosa,
Tens a dália, tens o lírio,
Tambem tens amor-perfeito,
A saüdade e o martírio.

364

Ando mal com meu amor.
Quem me ha-de fazer as pazes ?
Faça-as o rigor do tempo,
Que eu não tenho saüdades.

* 365

Eu hei-de me ir afogar
Num poço de cobras vivas ;
Que eu não posso sustentar
Saüdades tão activas.

366

Quero-te dizer adeus,
Não te ponhas a chorar ;
Saudades que de ti levo
Tambem te podem ficar.

*

367

Os gomos da silva, choram
Lágrimas de cinco em duas:
Também os meus olhos choram
Por ter saüdades tuas.

368

Com saudade não podia
Arredar dali passada,
Querendo tambem ficar
Em pó, terra, cinza e nada.

369

Saüdades, quem pudera
Matá-las logo ao nascer!
Digo que não ha no mundo
Amores sem padecer.

370

Vai descendo a serenata,
Geme a guitarra plangente...
Ai, a saudade não mata
Mas faz sofrer muita gente.

371

As saudades do meu bem
São penas que vão voando;
Se o vejo, deixo-me rir,
Se o não vejo, estou chorando

372

Se te disserem, Maria,
Que de saudades morri,
Não chor's que na campa fria
Hei-de lembrar-me de ti.

373

Se passares sem que eu saiba,
Perto da tua cascata,
Verás nos meus olhos tristes
Uma saudade que mata.

374

Vai dentro desta cartinha
Um raminho de alecrim,
Junto com o meu penar
E com saudades sem fim.

375

Quando passo pelo adro
Apanho sempre uma flor,
P'ra mandar com a saudade
A' terra do meu amor.

376

Somos ambos dois velhinhos
Relembrando a mocidade:
O tempo mata o amor,
Mas nunca mata a saudade!...

377

O teu olhar moreninha,
E' àguado penetrante,
Faz penetrar a saudade
No meu coração de amante.

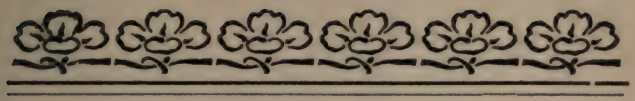
378

Saudades, tenho saudades
Do teu olhar sedutor,
Do teu cabelo formoso,
Dos teus beijos meu amor.

379

Sineiro da minha terra
Tange, tange o sino teu,
Que o meu coração na serra
De saudades já morreu...

*



A SAUDADE NA ESTREMADURA E ALENTEJO

380

Saudades são crepes negros
Que denotam luto e dor;
Saudades... recordações,
São doces mágoas de amor...

381

Na cova da minha amada
Nascem saudades aos centos:
As roxas, são os meus beijos,
As brancas, os pensamentos.

382

No palácio ou na choupana
A saudade tem guarida;
Nem da mais simples serrana
E' ela desconhecida.

383

Vai a lua n'amplidão,
Como um barco sobre o mar;
Também no meu coração
Anda a saudade a boiar.

384

Veste a minh'alma mil lutas,
Longa tristeza me invade...
Não tenho os olhos enxutos,
Mora em meu peito a saudade.

385

As tristezas são saudades,
Sorrisos são alegrias,
São beijos que se desatam
Sobre nós todos os dias.

386

Saudades que me vão n'alma
Ninguém as pode contar!
São tantas como as estrêlas,
Como as areias do mar...

387

Saudades são quais lembranças
Comparadas ao morrer:
O morrer é não ter vida,
Não ter vida é não te ver.

388

E' muito triste a saudade
Que nasce em qualquer torrão :
Mas é mais triste a saudade
Que nasce no coração...

389

Com orvalhos de amarguras,
De saudades e gemidos,
Se alimentam as rosinhas
Nos cemitérios floridos.

390

Ausência tem uma filha
Que tem por nome—Saudade ;
Eu sustento mãe e filha
Bem contra a minha vontade.

391

Saudades, tenho saudades,
Saudades que são de amor,
Saudades que levam vida,
Saudades que deixam dor!...

392

A noite escura dá sonhos,
A aurora traz-nos saudades,
O beijo acorda o amor,
O riso encobre maldades.

393

Com saudade muito viva
Chega o sol a invejar,
O prazer que junto aos ninhos,
Vai ter á noute o luar.

394

Tenho saudades da morte
Como tivesse morrido ;
Saudades tenho da vida,
Como tivesse vivido !

395

Saudades, tenho saudades
D'um ente que tanto amei,
Para agora me deixar...
—Foi a paga que eu levei !

396

Alegre na meninice,
Ditosa na mocidade ;
Na tristeza da velhice
Stá o viver da saudade.

397

Saudades leva-as o vento
Por ser a coisa mais leve;
As minhas são tão pesadas
Que não há vento que as leve !

398

Vai-te carta, vai-te carta,
A' roda dêste jardim;
Se lá vir's o meu amor,
Dá-lhe saudades por mim.

399

Ai! de mim toma saudades,
Amor da minha lembrança,
Já que a vista não te alcança
Nem eu tenho liberdade.

400

De saudades que são flôres
Tenho um lindo vaso cheio;
O meu peito é o jardim,
O teu coração, recreio.

401

Suspiros põem na mesa,
Lágrimas são meu comer;
As saudades me sustentam
Até que eu te torne a vêr.

402

Não ha quem ame no mundo
Como minha mãe me amou!
Hoje dorme aos pés de Deus...
Que saudades me deixou!...

403

Saudades... tenho saudades
Dos tempos que já lá vão!
Então eu era feliz,
Pois tinha o teu coração...

404

Já se avista ao longe a lua,
Que de brilho nos cercou;
Vem com ela a saüdade
Dêsse tempo que passou.

405

Deixa lá, deixa, ó barqueiro,
Ir a barca lentamente,
Deixa, porque uma saudade
Ir mais longe não consente.

406

A minha banza sentida,
Toda feita de ouro e prata,
Cada nota desferida
Uma saudade desata.

407

Saudade é mágoa e prazer,
E' dor que tem seu encanto:
Um sorriso a alvorecer
Por entre nuvens de pranto.

408

Tua bôca é uma rosa,
Os dentes são as folhinhas ;
Teus braços cadeias d'ouro
Que prendem saudades minhas.

409

Se as saudades nos matassem
Eu já teria morrido :
Elas não matam, mas moém ;
Trago o coração moído.

410

Ao Penedo da Saudade
Todos se vão recordar ;
Todos dizem :—bem me lembro...
Todos voltam a chorar...

411

Saudade... Haverá alguém
Que te não haja sentido ?
De ti a mágoa nos vem,
De ti o pranto é nascido !...

412

Perdigão, perdeste a pena
Num dos bairros de Lisboa ;
Também eu perdi saudades
Por uma certa pessoa.

* 413

Saüdade é flor que nasce
Entre as brenhas duma ausência,
Rega-se com tristes prantos,
E colhe-se com paciência.

414

O' jardim, abre-me a porta,
O' flores, acompanhai-me,
O' penas, dai-me um alívio,
O' saüdades, deixai-me...

415

Adeus, ó tristes saudades
Dos meus olhar's e dos teus!
Com a minha voz magoada
Só te digo, adeus, adeus...

416

Com a morte acaba tudo,
— Nas campas a paz habita;
Lá não se encontra a Saudade,
Lá não se encontra a Desdita!

417

Se eu antes de ti morrer,
Vai-me á sepultura pôr
Um goivo e uma saudade,
Lembranças do nosso amor...

418

Minha tristeza sómente
D'uma saudade provém!
Tristezas, quem as não sente?
Saudades, quem as não tem?

419

Sou cavadór, trago presa
A vida a negras saudades;
Co' a enxada da tristeza
Ponho-me a cavar saudades.

420

O' amor, vem a meu peito
E mata-me esta saudade,
Que me parece que tenho
Em ti minha f'licidade!...

421

Partes, embora eu não queira,
Mas na minha soledade,
Terei cómo companheira
Eternamente a saudade.

422

A saudade é um legado,
Que nos deixa a despedida,
E se torna em sonho alado
Na agreste estrada da vida.

* 423

Passarinhos que cantais
Nos campos da liberdade ;
Cantai vós, chorarei eu,
A minha eterna saudade.

424

Alfinetes são ciúmes
E as agulhas são vaidades :
Amores fora da terra
São dobradas saüdades.

425

Saudade, singela planta,
Como é triste a tua côr!...
Tua modéstia me encanta,
Eu não prefiro outra flor.

426

As saüdades são lágrimas
Que eu choro todos os dias,
Recordando os tempos belos
Que junto de mim vivias.

427

Gasta o tempo ferro e bronze,
Consome as pedras também ;
Só eu consumir não posso
As saudades do meu bem.

428

A saüdade é um mal
Que nem respirar permite ;
E' uma dor, um tormento,
Uma paixão sem limite.

429

A's vezes ha saüdades
Que não se podem matar ;
As saüdades de amor
'Stão em primeiro lugar.

430

Horas bem-aventuradas
De prazer e f'licidade,
Já lá vão de mim distantes,
Só me resta a saüdade.

* 431

Saudades são alegrias
E são tristezas também ;
São encantos, são magias,
São um mal que nos faz bem.

432

Saudades são bens tristinhos
Que tomam meu coração,
São chorar's meio risonhos
Que vivem d'uma ilusão.

433

O' lua pálida, triste,
Irmã gémea da minh'alma.
Meus suspiros, minhas queixas,
Minhas saudades acalma.

* 434

Eu tenho sofrido sempre
D'umas saudades sem fim;
Parece que todas elas
Quizeram vir-para mim!

435

Tenho saudades d'um dia,
Do primeiro em que te vi;
Tenho saudades, mas muitas,
Tenho saudades de ti...

436

Se algum dia te disserem
Que de saudades morri,
Não te rias, meu amor,
Foi de saudades por ti.

437

Saudades, fatais saudades,
Saudades tenho eu sem fim!
E só tu, amor ingrato,
Não tens saudades de mim!

438

Saudades, prémio do triste,
Por sofrer e chorar tanto,
Amar e não ser amado,
Não ter quem lhe enxugue o pranto.

439

Como é bela a Natureza
Cheia de luz refulgente!
E a minh'alma em saüdades
Geme e chora amargamente!

440

Saudades... Avé-Marias
A bater no coração...
Coração sino funéreo
Dos que esperam mas em vão!

441

Se fôres ao cemitério
Algum dia passear,
Vai uma triste saudade
Na minha campa deixar.

442

Já tenho, quando morrer,
Flores sobre o meu caixão:
Uma simples saüdade
Deposta por tua mão.

* 443

Quem inventou a saudade
Não sabia o que era amar;
Saüdades, se não matam,
Ao menos fazem chorar.

444

Se as saüdades matassem
Já eu tinha falecido;
Elas não matam, mas móem,
Fazem perder o sentido!

445

São tantas as saüdades
Que eu tenho de ti ás vezes,
Que as horas parecem dias,
Os dias parecem meses!...

446

Saüdade, saüdade...
Saüdade brisa amena,
Que me não deixa esquecer
Teus lindos olhos morena...

* 447

O' Ficalho, Vila Verde,
Cercada por olivais,
Eu de ti tenho saudades,
Por quem lá 'stá solto ais.

448

Saüdade é uma dor
Que eu em meu peito consumo:
Não me esquece o meu amor
Nem nos instantes que durmo.

449

Saudade .. que flor tão triste,
Meiga filha d'uma ausência,
Regada sempre com lágrimas
Cultivada com paciência.

450

Ha tanta gente feliz,
Ha tanta felicidade!
Mas tem de haver a tristeza
Onde existe a saüdade.

451

Saudades são orações
Que reza quem vive a amar...
Do rosário de amarguras
Quem mas dera a mim rezar...

452

Triste palavra a Saudade
A companheira da Dor,
Sentida tão tristemente,
Dita com tanto amargor!

453

Ha palavras tão alegres,
Outras de tanta tristeza!
O Adeus e a Saüdade
São da mesma natureza.

454

Porque é, meu Deus, a saudade
Irmã gémea da trísteza?
São elas filhas da ausência,
Teem a mesma beleza.

455

Dos tormentos da saudade
E' tolo quem não fugir;
A pouco e pouco nos mata,
Sem se chegar a sentir.

456

Num véu que é feito de pranto,
Se envolve o cofre da dôr,
Fechado com a saudade
Do teu olhar, meu amor.

457

Quando saudades se tem
Logo a gente chora e ri;
Saudades, tenho-as meu bem,
Quando me lembro de ti...

* 458

Oh! que saudades tamanhas
E tão mal correspondidas!
Quem me dera sepultá-las
Onde elas foram nascidas!

459

Embarquei com saüdades
Naveguei com sentimentos,
Dei á vela com suspiros,
Vivo no mar dos tormentos.

460

Não sei se te diga adeus,
Se te diga: — vou-me embora;
O amor é uma saudade,
Quando abala sempre chora!

461

Amores são alfinetes,
Agulhas são variedades:
Amores fora da terra
São dobradas saüdades.

462

Quatro flores em meu peito
Fizeram sociedade:
Cravo rôxo amôr perfeito,
Perpétua e uma saudade.

* 463

Dei um ai entre dois ais,
Responderam-me as montanhas:
Não sei quem haja que possa
Com 'mas saudades tamanhas!

464

Eu trago terra no bôlso,
Agua fechada na mão;
Podes pôr uma saudade,
Amor, no teu coração.

465

Adeus horta de S. Paulo
Que aqui 'stás ao pé de mim,
Com saüdades e amores,
Maravilhas e jasmim.

466

Se as saüdades matassem
Também eu tinha morrido;
Mas as saudades não matam,
Morre quem Deus é servido!

467

As estrêlas do céu dizem,
Elas dizem a verdade:
Não ha arvor'sem raízes,
Nem ausência sem saudade.

468

Saudades do meu amor
São penas que passam logo;
Uma ausência é p'ra ela
O que a água é p'ra o fogo.

469

Adeus ó horta do Brejo,
Eu bem passeada te deixo!
Cá me fica'ma saudade
A' sombra daquele freixo.

470

Hei-de me ir deitar num poço,
Fazer de mim caldeirão;
As saudades são fateixas,
Elas por mim puxarão.

471

Eu sou cobra ribeirinha,
Nado no fundo do pego:
Se te ficarem saudades,
Dobradas são as que eu levo.

472

Eu puz-me a chorar saudades
Ao pé d'um rio corrente;
Ouvi'ma voz que dizia:
O amor não dura sempre.

473

Até as pedras da rua
De mim teem piedade,
Do meu amor me deixar
Ao rigor da saüdade.

474

Quando ouçam tocar os sinos,
Ou a carrilhão dos frades,
Não procurem quem morreu,
Que fui eu de saüdades.

475

Mandaste-me uma saudade
Dentro dum bago de trigo:
Não queres que ninguem saiba
Que ando de amores contigo.

476

Encostei-me ao pessegueiro,
E toda me entonteci:
Estou cheia de saudades
Por estar ao pé de ti.

477

O lenço que tu me deste
Tem um ramo em cada canto;
Os ramos dizem saudade,
Por isso lhe quero tanto.

478

A saudade é toda roxa,
Quem o ha-de duvidar ?
Eu nasci para ser tua
Que desculpa te hei-de dar ?

479

A saudade é toda roxa,
Tem no meio o ôlho verde :
Cansas-te em balde, menina,
Quem tem amor não o perde.

480

A saudade é 'ma flor roxa,
No meio tem um só pé :
Quem namora ás escondidas
E' namorado sem fé.

481

A saudade é'ma flor roxa
Salpicada de encarnado :
Como pod'rei eu deixar
A quem tanto tenho amado ?

482

Quatro ramos de saudades,
Dois delas p'ra cada banda ;
Se me tiver's amizade
Has-de vencer a demanda.

483

Tenho um ramo de saudades
Atado com fita branca:
Como queres que te deixe,
Se a nossa amizade é tanta?

484

Uma saudade me mata
Ausente do meu amor;
Oh! que f'rida tão profunda
Faz no coração a flor!...

485

Da côr da roxa saudade
Se vestiu meu coração,
De roda lhe mandei pôr
Suspiros por guarnição.

486

A saudade é'ma flor roxa,
Dá-lhe o vento, está bulindo
A nossa desconfiança
Bem certa me vai saíndo.

487

Azeitona é um segrêdo,
Tem o coração'scondido
E as saüdades são roxas,
Que eu trago para contigo.

488

Quem me dera'ma laranja
P'r' ajuntar com um limão:
Ai, tanta saudade falsa
Tanto bem-querer em vão!

489

O' passarinho que cantas
No campo, com liberdade,
Canta tu, chorarei eu
Minha eterna saüdade...

490

Adeus meu pai, adeus mãe,
Adeus ó minha saudade;
Eu vou a servir o rei,
Cativar a liberdade.

491

Adeus ó minha saudade,
Espelho do meu sentido,
Por ver vossa magestade
Eu venho cego e perdido.

492

Saüdades são visitas,
Ausências são tiranias:
Se eu não gozo esses teus olhos
Poucos serão os meus dias.

493

Toda a vida me morri
Por ter uma saüdade:
Desde a hora que eu nasci
Que a ti te tenho amizade.

494

Saüdades te persigam
Que te não possam valer:
De tão alto caias tu
Que aos meus braços venhas ter.

495

Duro castigo sofri,
Crueis saudades também;
Hoje estou regenerado,
Quero ser homem do bem.

A SAUDADE NO ALGARVE

496

Pelo cantar da sereia
Se perdem os navegantes:
Não ha viuvas sem saudades,
Nem donzelas sem amantes.

497

Puz-me a chorar saüdades
Ao pé d'uma rosa aberta:
Meu amor para comigo
Já não tem palavra certa.

498

São tantas as saüdades
Que eu tenho de ti ás vezes!
Dias me parecem anos,
Horas me parecem meses!

499

Mete a mão neste meu peito,
Verás meu coração morto;
Verás as tuas saudades
O estado em que o teem pôsto.

500

Quando te eu não conhecia
Nem ao sentido me vinhas;
Não tinha lembranças tuas,
Nem tu saüdades minhas.

501

Puz-me a chorar saüdades
Ao pé das praias do mar;
Veio uma onda e me disse:
E' bem feito! torna a amar...

502

Meu amor 'stá mal comigo,
Quem ha-de fazer as pazes?
Hei-de as eu fazer mais ele,
A poder de saüdades.

503

Eu não sei como pagar-te
O teu amor e saudade;
Como não sei escolher,
Fique isso á tua vontade.

504

As saudades de oito dias
Inda eu passo alegremente;
Indo dos oito p'ra os nove,
Já minh'alma vai doente.

505

Quando ouvir's tocar os sinos,
Reunir as irmandades,
Não preguntes quem morreu
Que fui eu com saüdades.

* 506

Adeus que de ti me ausento
Sabe Deus com que vontade!
Meus olhos irão chorando
Lágrimas de saüdade.

507

Desejava de saber
Quem mais saüdades tem:
Se é quem está p'ra chegar,
Ou quem 'spera por quem vem.

508

Perpétua, é flor que nasce
Entre as brenhas d'uma ausência;
Colhe-se com saüdade
E rega-se com paciência.

509

São tantas as saüdades
Que tenho de ti ás vezes!
Em sendo os dias pequenos
Não cômo senão três vezes!

* 510

Saudades, tristes saudades,
Ao campo se vão colhêr:
Uma má informação
Desmancha um bem-querer.

511

Anda cá, vem ver arder
A chama da saüdade,
Abrazada de ciúmes
Por causa da falsidade.

512

O' tirana saüdade
Vem-me ver que estou doente,
Vem ver se me dás alívio
Que não posso estar contente.

513

As estrêlas miüdinhas
Fazem o céu bem composto;
Assim faz a saüdade,
Menina, nesse teu rosto.

514

E's a minha saüdade,
E's a minha simpatia,
E's do céu 'strêla brilhante,
E's da terra a luz do dia.

515

Amorzinho, pede a Deus,
Como eu peço ás almas santas,
Que nos juntemos depressa,
Já que as saudades são tantas.

516

Saudades que me mandaste,
Muito bem as estimei;
Quero que faças o mesmo
A'quelas que te mandei.

517

Fui ver-te, estavas doente,
Encostei-me ao leito teu;
O' saudade dos meus olhos,
Gira-sol do peito meu.

518

Morena, vem á janela,
Vem ouvir a serenata,
Que a minha guitarra leva
Uma saudade que mata.

519

Saudades sempre eu as tive,
Saudades tenho-as ainda;
Quem de saudades não vive
Não conhece a flor mais linda.

520

Saudades dos olhos teus
Tive-as logo que te vi;
Quanto mais vezes te vejo
Menos posso estar sem ti.

521

Saudades, não as merece
Toda a gente que as inspira;
Ter saudades de quem 'squece
E' ter crença na mentira.

522

P'ra quem ama, a despedida
E' horrivel, podem crer;
A saudade é companheira
Que nos ensina a sofrer.

523

Esta palavra — Saudade,
E' como uma flor mimosa:
O' minha branca açucena,
O' minha encarnada rosa.

524

Inda hoje não vi Ana
Nem Ana me viu a mim;
As saudades são bem poucas:
As mesmas que tem de mim.

525

O' amor, minha saudade,
Vem-me ver, que estou morrendo;
Vem ver se me dás alívio
Ao mal de que estou sofrendo.

526

Anda, vem cá, não me fujas,
Cheia de louca vaidade;
Anda cá, vem escutar
Como suspira a saudade.

* 527

Saudades são orações
Que traz o meu coração,
E reza quando se lembra
Dos tempos que já lá vão.

528

Saudades todos nós temos
Como relíquias guardadas,
Das tristezas que tivemos
E das venturas passadas.

529

Pode o fogo congelar,
Pode o mar em chama arder,
Mas deixar de haver saudades,
Isso não, não pode ser.

530

O' meu amor, meu amor,
O' meu adorado bem,
Com a saudade que eu vivo
Não queira viver ninguém.

531

Ausente de ti, meu bem,
Pode a noite mais que o dia:
Quem ama e tem saudades,
Só em sonhos alivia.

532

As saudades que me deste
Muito bem as estimei:
Se serei do teu agrado,
Isso de-certo não sei.

533

Saudades por ti, meu bem,
No peito sinto crescer;
Amo a ti, e a mais ninguém
Eu tenho amor, podes crer.

534

Meu amor está ausente,
Tem saudades de me ver;
Disso posso duvidar,
Nem em tal eu devo crer.

535

Noutros tempos me dizias
Que eu era a tua saudade;
Agora em tão pouco tempo
Tu me perdeste a amizade.

536

Peço-te, amor, que não troques
As flores dêste meu peito,
Não me ponhas as saudades
Onde eu puz amor-perfeito.

537

Tenho no peito um canteiro
De que sempre cuidarei,
Que está cheio de saudades
Que por amor semeei.

538

Saudades, tenho saudades,
Saüdades, tenho-as eu;
Não hei-de eu ter saüdades
D'um amor que já foi meu?!...

* 539

Puz-me a chorar saüdades
Ao pé d'uma rosa aberta:
O meu amor pr'a contigo
Já não tem palavra certa.

540

Saudade, triste abandono
Dessa aurora que findou;
Ergo a voz em teu abôno,
P'ra mim o mundo acabou.

* 541

Meu coração é relógio
Que conta as horas certinhas;
Abre com saudades tuas
E fecha com penas minhas.

542

O' coração, praça d'armas
Cercada d'espadas nuas:
Quem me trouxe a esta terra
Causou-me saudades tuas.

543

Tenho o meu amor ausente
Nos campos de *Marzagão;*
Aqui, só tenho saudades
Onde eu tinha o coração.

544

A saudade é uma flor,
Dá-me dela um raminho:
Se tens saudades ou não,
Dize, que eu não adivinho.

545

A saudade é flor que nasce,
Saudade é flor que se cria:
Que grande saudade eu tenho
Do meu amor de algum dia!...

546

Puz-me a chorar saüdades
Junto á tua sepultura:
Ouviste e não respondeste,
Coração de pedra dura!

547

Foste, meu amor, partiste,
Senti essa soledade:
Tão longe ficam teus olhos,
E tão perto a saüdade!...

548

Saudade é tudo que a gente
Traz no peito bem fechado,
Que nos fala, chora e sente,
Mas só connosco em calado.

* 549

Como a voz do mar, ao longe
Embala a minha canção,
A tua voz, ó Saudade,
Embala o meu coração...

550

Dois anjos seguindo vão
Um'alma na imensidade:
Um vai na frente — a Ilusão
Outro detraz — a Saudade...

551

Disse-me um dia a Saudade,
Noiva, de luto vestida:
Eu sou filha do Adeus,
Não digam adeus á vida.

552

Quem no amor quer' f'licidade,
Mais lhe valia morrer!
O amor é só a saudade;
Posse de amor é sofrer...

553

Saudades são amarguras
Que os nossos ausentes deixam;
São como as flores da rua,
Que pisam e se não queixam.

554

Saudade é ter um desejo
D'um sol-pôr ou d'uma aurora!
Saudade é parte d'um beijo,
Que se não vê, mas que chora...

555

Ha tanta fé tanta dor,
Nesta palavra-Saudade!...
E' um poema de amor,
De prantos e de ansiedade.

556

O meu coração é de ouro,
Por dentro tem gavetinhas;
Abrem com saudades tuas,
Fecham-se com penas minhas.

557

A saudade é um flor,
E' vermelha até mais não!
A saudade é uma dor
Que aperta o meu coração!

558

As saudades são violetas,
Alegrias malmequeres:
Os tristes são os poetas,
Alegres são as mulheres.

559

Ai, como a saudade sabe
Falar bem ao coração,
Quando tristes, recordamos
Os tempos que já lá vão !

560

Quem inventou a partida
Não sabia o que era amor !
E' que a saudade nascia
Pela ausência com a dor ..

561

Saudade, qu'rida saudade,
Já meu peito foi teu vaso ;
Já lá tens outros amores,
Já de mim não fazes caso.

562

Saudade, tu és mulher
Amorosa e odiada ;
E's como o lírio do vale,
Como a rosa desfolhada.

563

Fui á tôrre da Gadanha
Avistar o meu rapaz:
A saudade era tamanha,
Tive de voltar atraz !
*

564

De saudades e perpétuas
Hei-de fazer um raminho,
Para mandar por mão própria
Entregar ao meu benzinho.

565

Quando te fores embora
Eu chorarei de saudade,
Porque me fazes lembrar
As horas de f'licidade.

566

Saudade... palavra triste
Que ás vezes nos faz sorrir:
Eu desejava saber
O tempo que me ha-de vir...

567

Eu recordo com saudade
Os tempos que já lá vão,
Esses tempos tão ditosos
Que nunca mais voltarão...

568

Adeus, oh! minha saudade,
Adeus meu tempo perdido...
Já se foram as esp'ranças
Que eu tinha para contigo.

569

A alegria abandonou-me,
Perdi todo o meu prazer;
Não tenho senão desgostos,
De saudade hei-de morrer.

570

Ah! quanto melhor não fôra
Eu nunca te conhecer,
Pois amo-te loucamente,
De saudades vou morrer...

571

As saudades pesam pouco,
Dá lá muitas ao meu bem,
Que ainda hoje o não vi
E nem eu sei quando vem.

572

Se a saüdade é forçosa
Roubas o meu coração:
Sendo tu o criminoso
A mim me dás á prisão.

573

Hei-de fazer de saudades
Um lindo ramo querido,
P'ra mandar ao meu amor
Que eu trago no meu sentido.

574

Eu vou partir bem magoado
Por te deixar, meu amor,
Mas acordo com saudades
Recordando a nossa dor.

575

Logo assim que te encontrei,
Eu dei-te a minha amizade :
A' tua porta, criança,
Eu plantei uma saudade.

576

A saudade é uma flor
Que se dá no meu jardim :
Inda me parece um sonho
Tu esquecer's-te de mim !

577

Se as saüdades matassem
Muita gente morreria,
Mas como elas não nos matam
Mata-nos Deus que nos cria.

578

Saudade ! palavra qu'rida
Que ás vezes nos faz sorrir...
Não houve ninguém ainda
Que a soubesse definir !

579

Saudade é como que amar
Alguém que foge de nós,
E' qu'rer a gente cantar
E prender-se-nos a voz.

580

Quem inventou a Saudade
Não sabia o que era amar...
A saudade a passos lentos
Faz a pessoa acabar!...

581

As guitarras portuguesas
No seu canto popular,
Só sabem dizer—saudade
Só sabem dizer—amar.

582

Aqui na serra me encontro
Para alívio do meu mal,
Soluçando, com saudade
Da minha terra natal.

583

Algarve, província linda,
—Parece um jardim florido!
Eu tenho imensas saudades
Daquele torrão querido...

584

Meu Algarve, anjo inocente,
Como um jardim ao luar,
Eu de ti tenho saudades
E elas me hão-de matar...

*

585

«Preguntas, gentil donzela,
O que é na vida a Saudade ?
—E' a mágoa mais feliz,
A mais negra enfermidade!

586

E' qual tigre no deserto
Qual pantera no covil,
E' de todas as doenças,
E' de todas, a mais vil!

587

A saudade é um mistério
Que ninguém sabe entender:
E' o pranto, o riso alvar
Que o triste sabe sofrer!

588

E' o fumo, o veu de crepes,
Que nos mostra a viuvez
D'uma esp'rança fementida,
Que em martírios se desfez!

599

A saudade não se vê:
Abismo. rubro vulcão,
Arrasa torna a erguer,
Está sempre em formação...»

A SAUDADE NOS AÇORES E MADEIRA

600

Não ha seta mais aguda
Nem penar tão penetrante
Como são as saüdades
Entre dois finos amantes.

601

O' cara branca de neve
Não te ponhas mal comigo,
Que o rigor das saüdades
Basta para meu castigo.

602

As saüdades são roxas,
As ausências amarelas;
Ai de mim que sou criança,
Sou tão perseguida delas.

603

Saũdades, saũdades
Saũdades tenho eu...
Quem não ha de ter saudades
De um amor que já foi seu?...

604

Tenho tantas saũdades
Como fôlhas tem o trigo,
Mas não as conto a ninguém,
Todos consumo comigo.

605

Se os meus suspiros pudessem
Aos teus ouvidos chegar,
Verias que uma saudade
Tem poder de assassinar.

606

Oh José das crueldades
Vem ver a tua querida,
Revolvida em saudades
Oh José, que está perdida...

607

As saũdades ocultas
São custosas de aturar,
Se dão num peito mimoso
O seu alívio é chorar.

608

E' certo que o tempo gasta
O ferro e bronze também;
Só eu desgastar não posso
As saudades do meu bem.

609

As saudades me têm pôsto
Na maior consternação;
Sem forças e sem alento,
Cuido que me matarão.

610

Mandei fazer altas tôrres
No retiro aonde eu moro;
Quando tenho saüdades
Subo-me a elas e choro.

611

Dá-me um bocado de lacre
Dêsses beiços de rubim,
Para cerrar uma carta,
De saüdades sem fim.

612

Êste meu coraçãozinho,
Tão pequenino que ele é!...
E' como um mar de saudades
Onde não entra a maré.

613

Puz-me a chorar saüdades
No portal do meu jardim;
Uma flor me respondeu:
«Cala-te, tudo tem fim.»

614

O *H* é pela hora
Em que te eu não posso ver,
Cercado de saüdades
Arriscado a morrer.

615

O *S* são as saudades
Que eu tenho por ti, meu bem;
Eu passo crueis tormentos,
Vivo só, sem mais ninguém.

616

Suspiros e saüdades
O meu lenço tudo tem;
Anda lenço, vai jurar,
Se eu amei a mais alguém.

617

Oh saüdades tiranas,
Não me mateis, esperai;
Quero chorar uma ausência
Do meu amor que se vai.

618

Estou mal co'o meu amor
Quem ha-de fazer as pazes?
Ha-de ser o tempo norte,
Mais as nossas saüdades.

* 619

Oh tirana saüdade
Chega a mim, tira-me a vida,
Que a prenda que eu mais amava
De mim está despedida.

620

Põe os olhos em meu peito,
Verás meu coração morto;
Olha as tuas saüdades
Em que estado me têm pôsto.

621

Se eu soubera que a saudade.
Me ferira o coração,
Desprezava o teu amor,
Não lhe entregara a paixão.

622

Quatro flores em meu peito
Fizeram socíedade:
O junquilho, amor-perfeito,
Rosa branca e saudade.

623

Amanhã parte o navio,
Amanhã é que eu me vou ;
A saüdade que eu levo,
E' da mãe que me criou.

624

Quatro flores em meu peito
Fizeram socíedade :
Alecrim, amor-perfeito,
Perpétua e saüdade.

625

—Eu não sei que significa
O olhar pelas paredes !
—Significa saüdades
Que do amor eu tenho ás vezes.

626

Saüdades são recusas,
Ausências são tiranias ;
Se eu não lograr os teus olhos
Acabados 'stão meus dias.

627

Tristes ais, correi depressa,
Ide dizer ao meu bem,
Que morro de saüdades
Se ele acudir-me não vem.

628

Saüdades te persigam
Que venhas por 'i alem
Que venhas dar um alívio
A quem tantas penas tem.

* 629

Saüdades de oito dias
Inda se podem sofrer;
Em chegando aos quinze dias
Não ha senão padecer.

630

A sexta veste de roxo
Com seus verdes de mistura;
E' saudade com esp'rança,
Esp'rança que sempre dura.

631

Cantando choro o meu mal,
Como quem nem tem ventura;
Saüdades encobertas
São como um cal's de amargura.

A SAUDADE NO BRAZIL

632

Quando vir's a farça branca
Pelo ar ir avoando,
Isso são saudades minhas
Que te vão acompanhando.

633

Saudades que eu de ti tenho
Não posso mandar dizer;
Algum dia contarei-te,
Quando juntinhos viver.

634

Quem me dera estar agora
Onde está meu coração,
Lá no campo da saudade
Onde os meus suspiros vão.

635

Tristes ais, negras saudades,
Não me mateis de repente,
Que para matar, só basta
Querer bem, viver ausente.

636

Abaixai-vos serras altas,
Quero ver toda a cidade;
Quero ver os meus amores,
Que estou morto de saudade.

637

Vou-me embora, vou-me embora,
Que me dão para levar?
Levo penas e saudades
E lágrimas p'ra chorar.

638

Fundas saudades sem fim,
Perene fonte de prantos,
Queixas amargas, sentidas,
Explicam hoje os meus cantos.

639

Perdi tudo quanto eu tinha,
Que me resta agora então?
—Penas, pobreza, desgostos,
Saudades no coração.

640

Tu és a estrêla d'alva,
Eu a nuvem da tormenta ;
Tu o lírio, eu saudade
Que de prantos se alimenta !

641

O mendigo que impetra
O ób'lo da caridade,
Talvez que não sofra tanto
Como quem sente a saudade !

642

A saudade tem defeitos
Assim mesmo, sendo flor...
Por parecer-se comigo,
Por igualar minha dor.

643

A saudade é flor mimosa,
E' flor da minha paixão ;
A saudade bem explica
Dores do meu coração.

644

Bem cedo vi apagar-se
De minha existência a luz,
Das saudades que me matam
Carrego pesada cruz.

645

Os meus prazeres morreram
Quando morreu minha bela;
Dão hoje causa a meu pranto,
Saudades que eu tenho dela.

646

Já que não posso morrer,
Contigo, minha Adelaide,
Aceita o pranto sem fim
De uma perpétua saudade.

647

Se vires no teu cordão
A flor roxa serenando,
São as flores da saudade
Que te andam procurando.

648

O cégo se entrega áquele
Que o conduz por caridade,
Eu me entreguei sem reparo
Ao rigor de uma saudade.

649

Botei-me a chorar saudades
Defronte do meu jardim;
As flores me responderam:
«Cala, que tudo tem fim».

650

Na madrugada de amor
Tudo são cravos e lírios;
De noite—roxas saudades,
De dia—crueis martírios.

651

Cantei as flores da vida
Embalsamado por elas;
Hoje, perpétuas, saudades
Se trocaram por aquelas.

652

Num mundo de tantas glórias
Só minh'alma se entristece,
Como a saudade, entre rosas,
Que em fino jarro amortece.

653

Que a esperança nos deixa,
Bem comprova o süicida;
A saudade é mais constante,
Nunca nos deixa na vida.

654

Num êrmo triste, isolado,
Eu choro a minha orfandade
Pois assim deve fazer
Quem tem sua alma em saudade.

655

As saudades que te trago
Foram da terra arrancadas,
Mas as que tenho por ti
Estão n'alma enraízadas.

656

Que insuportaveis que são
As penas que eu hei sofrido!
Ausências, vivas lembranças,
Saudades de um bem perdido!

657

Eu vivo sem esperanças,
De glória destituído
Só tenho prantos, angústias,
Saudades de um bem perdido!

658

A impetuosa corrente
Dos prantos que eu hei vertido,
Tem origem na profunda
Saudade, de um bem perdido!

659

Do vasto jardim da vida
Só espinhos tenho tido!
E um deles significa
Saudades de um bem perdido!

660

Eu quizera já morrer
Ou nunca ter existido!
Só assim não sofreria
Saudades de um bem perdido.

661

E' melhor não se gozar
A posse de um bem querido!
Para depois não sofrer
Saudades de um bem perdido!

662

Saudade, teu nome é doce,
Parece que nada diz;
Mas no entanto, quem te sofre
Nunca pode ser feliz...

* 663

Duas saudades no mundo
Esqueça lá quem puder...
Primeiro amor de menino,
Ultimo amor de mulher.

664

Cada vez que boto a vista
P'ra a banda onde morais,
Uma cousa me amofina:
Saudades cada vez mais.

665

Quem me dera estar agora
Onde está meu coração!
Lá no campo da saudade,
Onde os meus suspiros vão.

666

Lá se vai estrada afora
O dono do meu carinho;
De saudades já não posso
Apertar o meu corpinho.

667

A gente quando morre
E' na terra consumida:
A saudade é sofrimento
Que consome mesmo em vida.

668

Saudade consumidora
Eterna sócia do amor,
Serás minha companheira
Irás comigo onde eu fôr.

669

Se a saudade me apertar
Eu bem sei que hei-de fazer:
Hei-de me pôr a caminho,
Suceda o que suceder.

670

De saudade já não posso
Apertar o meu colete
Foi-se embora desta terra
Meu cravo, meu ramalhete.

671

No jardim dêste meu peito
Já não póde amor nascer;
Nasceu saudade cruenta
Me fazendo padecer.

672

Não penses que pela ausência
Eu te perco a lealdade:
A mesma ausência permite
Querer-te bem na saudade.

673

Eu prometi que voltava,
Aqui 'stou como vês:
Quero matar saüdades
Para voltar outra vez.

674

Esse lenço representa
A nossa grande amizade;
Cada panta, amor indica,
Cada letra 'ma saudade.

675

Lá no cume da trísteza,
No centro da soledade,
Nutriu-se o meu coração
Sofrendo a dor da saudade.

676

Quem não sai de meu sentido
Está daqui muito longe:
A saudade quando é muita
Faz um coração de bronze.

677

A saudade e o desejo
Deram um casal desgraçado.
Ele inda quer no futuro,
Ela só quer no passado.

678

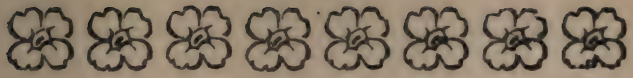
Quem quizer comprar saudade,
Eu tenho sémente e dou:
Um canteiro tenho cheio,
Que aquele ingrato deixou.

679

Antes eu nunca te visse
Nem te tomasse amizade,
Para agora me deixares
No rigor de uma saudade.

680

O tempo que tudo gasta,
Gasta o ferro, o bronze, a vida;
Sómente gastar não pode
A saudade desabrida.



SAUDADES DE TODA A PARTE

681

Quando sorrir-me consígo
Logo meus olhos se queixam;
Saudades vivem comigo,
Tristezas nunca me deixam.

682

Que sonho triste e profundo,
Ai, que saudades aquelas!...
Fiquei sòzinha no mundo
Acompanhada por elas...

683

A' tarde, quando o sol morre,
Minh'alma põe-se a chorar,
Saudades, sonhos desfeitos
Que vão já longe a voar...

684

Só a trísteza revive,
Que a saudade me deixou;
De tudo quanto já tive,
Foi tudo quanto ficou,

685

Minhas lágrimas no chão
Fizeram duas covinhas;
Plantei lá duas saudades,
Que sendo tuas, são minhas.

686

Uma saudade me mata,
Uma ausência me detém,
Uma esp'rança me anima:
Sobre tempo, tempo vem.

687

Eu não sei que nome tem
Uma lágrima de amor...
Saudade fica-lhe bem,
Trísteza talvez melhor.

688

Saudades da mocidade,
Saudades, quem as não tem?
Mas no leito, com saudade,
Só nos lembra nossa mãe...

689

Não sei se te diga adeus,
Se te diga, vou-me embora;
O amor é uma saudade.
Quando abala sempre chora.

690

Dádivas quebrantam penas.
Tambem demovem vontades;
Quem não dá, esquece logo,
E quem dá causa saudades.

691

Tudo esquece neste mundo,
Tudo passa, até a dor;
Só não esquece nem passa,
Uma saudade de amor...

692

Cada qual canta, o que pode
Cantar com sinceridade;
Eu quando agora te vejo,
Só canto a minha saudade.

693

Não planteis a saüdade
Que a saüdade é má flor;
Uma fina saüdade
Me matou o meu amor.

694

Dizes que morres de amor,
Que vais morrer de saudade!
Quem te ouvir falar assim,
Ha-de julgar que é verdade.

695

Saüdade, saüdade,
Só tu és o meu viver,
Se me chegas a faltar
De saudade hei de morrer.

696

Os martírios aparecem
Onde saudades houver,
Como o pranto cristalino
Nos olhos duma mulher.

697

Para que foi, santo Deus,
Para que foi que acordei?
Agora tenho saudades
Dêsse sonho que sonhei...

698

O cantar, são sons que passam,
Saudades que leva o vento,
Amarguras que se espalham
Para alívio d'um momento.

* 699

De meus males, o remédio
Ninguém sabe, só eu sei:
Os meus males são saudades,
De saudades morrerei...

700

Deixa-me, triste lembrança,
Vai-te, triste saüdade;
Bem basta viver eu triste
Na mais triste soledade.

701

A saudade não consente
Que disfrute algum prazer,
Mas eu sei viver contente
Com meu próprio padecer.

702

Adeus, ó bela Lisboa,
Ai, quem pudera lá ir,
Para matar as saudades
De quem não pode cá vir.

703

Ando de mim dividido,
Não vivo mais que metade,
Tem-me o coração partido
A cruel dor da saudade.

704

O cruel mal da saudade,
E' um mal que não tem cura;
O amor que é verdadeiro
Nunca acaba, sempre dura.

705

A saudade me acompanha
A alegria me entristece;
Tanto mais desejo a morte
Quanto a vida me aborrece.

706

As saudades de tres dias
Para mim são tres semanas;
Quem chegará ao domingo
Com saüdades tamanhas?...

707

Dizeis que viva Ramalde
Tambem viva a Ramaldeira:
As saüdades que eu levo
Não me cabem na algibeira.

708

O retrato que hoje veiu
Traz saudades bem sentidas;
Tive-o horas esquecidas
Nas mãos, e por fim beijei-o.

709

Quando alguem parte, uma dor
Fica n'alma—e nunca finda!
A saudade com amor,
E' mais dolorosa ainda.

710

Quando saudades se tem
Logo a gente chora ou ri;
Saudades tenho tambem
Quando me lembro de ti.

711

Traz a saudade, parece,
Ao que está longe, mais perto.
Eu qualquer dia vou ver-te,
Mas não sei o dia, ao certo.

712

« Quem canta seu mal espanta »
Diz-se, mas não é verdade:
Contigo a minh'alma canta,
Mas eu choro de saudade.

713

Nesta terra, os portugueses
Mostram grande heroicidade.
Não tremem... só a saudade
E' que os faz chorar ás vezes!

* 714

O *sete-estrêlo* caíu
Numa rua, ficou coxo:
O lírio com saüdades
Logo se vestiu de roxo.

715

Adeus, ó minha saudade,
Já você por cá não vem?
Venha como vinha dantes,
Não lhe importe de ninguém.

716

No *Penedo da Saudade*
Achei um amor-perfeito;
Era branco, fez-sẽ roxo
Logo que eu o puz ao peito.

717

Essa flor diz a saudade
Do tempo que já passou;
Regada pelos meus olhos,
No meu peito se criou.

718

Amor, não me escrevas cartas,
Bem sabes que não sei ler;
Em tu sentindo saudades,
Perde um dia, vem-me ver.

719

O meu coração é d'oiro,
Tem duzentas gavetinhas,
Que se fecham com saudades
E se abrem com palavrinhas.

720

Com uma roxa saudade
Se vestiu meu coração;
De roda lhe mandei pôr
Suspiros por guarnição.

721

Saudades, quem nas tiver
Que as enterre ao nascer;
Que é maior enfermidade
Que no mundo pode haver.

722

Quero-vos dizer adeus,
Com as saudades não posso;
Tenho o meu coração preso
Por um fio de oiro ao vosso.

723

Saudades, não venhais juntas,
Vinde antes poucas e poucas;
Vinde mais compassadinhas,
Dai lugar umas ás outras.

724

Tive um tempo bem ditoso,
Mas que depressa passou ;
Gratas são inda as memórias
Que a saudade me deixou.

725

Tanto ai, tanto suspiro,
Do fundo d'alma me vem !
Não são ais, não são suspiros,
São saudades do meu bem.

726

A saüdade é um luto,
Uma dor, uma paixão ;
E' um cortinado roxo
Que cobre o meu coração.

727

Que saudade tão sentida
Me não custou esse adeus,
Que te dei á despedida
Fitando os olhos nos teus !

728

A saüdade encoberta
E' um vale de amargura :
Cantando, choro o meu mal,
Como quem não tem ventura.

729

Tudo mais acaba, esquece :
Amor, flores, mocidade ;
Os anos devoram tudo,
Mas tu não morres, *Saudade !*

730

Tenho dentro de meu peito
Duas escadas de flores :
Por uma descem saudades,
Por outra sobem amores.

* 731

Esta noite á meia noite
Ouvi um lindo cantar :
Cuidava que eram os anjos
A saudade á beira mar.

732

Com a morte acaba tudo ;
Nas campas a paz habita.
Lá não se encontra a saudade,
Lá não se encontra a desdita.

733

Esta palavra — Saudade,
E' toda feita de dor :
São sete letras choradas,
São sete letras de amor.

* 734

Saüdade, saüdade,
Só tu és o meu viver;
Se me chegas a faltar
De saudade hei-de morrer.

735

Eu bem te escondo, saudade,
Mas tu surges indiscreta
Como a luz como a verdade,
Como o aroma da violeta.

736

Nunca eu fôra a Lisboa
Nunca lá tivesse amor;
Hoje só resta a saudade,
No coração fica a dor.

737

Manda-me daí dizer
O preço que o roxo tem,
Que me quero vestir dêle
Com saüdades de alguém.

738

Hei-de me ir deitar ao mar,
Onde haja cobras vivas,
Que eu não posso suportar
Saüdades tão activas.

739

Ausência tem duas filhas:
A saüdade e a dor;
Eu sustento-as a ambas
Na ausencia do meu amor.

740

Já foram e já vieram
As formosas andorinhas,
Levaram de mim saudades
Trouxeram saudades minhas.

741

Suspiros — pérolas sôltas
Da tristeza que me invade;
Suspiros nascem da ausência,
Tristezas de uma saudade.

742

As ilusões são estrêlas
Douradas, da mocidade,
Pode o mundo desfazê-las,
Mas não desfaz a saudade...

Se a Saüdade algum dia
Também de morrer tiver,
Ha de ficar sepultada
Num coração de Mulher!...

ALGUMAS FONTES DO CANCIONEIRO

— Revistas: Lusitana; do Minho; e de Guimarães.
— Poesia Amorosa do Povo Português; Trad. Pop. de Portugal; Anuário das Trad. Pop. de J. Leite de Vasconcelos.
— Canci. Pop. Port.; Cantos Pop. do Arq. Açoriano; e Canci. Pop. col. da Trad. Oral, de Teófilo Braga.
— Canci. Pop. e Cantigas do Povo para as escolas de Jaime Cortesão.
— Fol. Klore da Figueira da Foz (1.º tom) por M. C. Marta e A. Pinto.
— Romanceiro e Canci do Algarve, de F. d'Oliveira X d'Ataíde.
— Cant. Pop. Port., de Tomás Pires (vols. 2.º e 4.º, unicos existentes na Bib. Nacional).
— Cant. Pop. da Beira, de Pedro F. Tomás.
— Canci. dos Ciganos, de Melo Morais, Filho.
— Canci. da Saudade e da Morte, de Catarino Cardoso
— Canção de Portugal (jornal publicado de 1916 a 19[illegible]).
— Cantigas (valioso manuscrito de mais de 1.200 trovas e romances, recolhidos na Beira Alta, pelo sr. Boaventura M. Alvaro de Noronha).

As obras a que recorri com mais proveito, foram as de T. Braga e T. Pires. Enumero pois as mais importantes, por não poder citar ainda uma centena de obras e revistas, consultadas algumas sem grande proveito. Não admira que assim seja, visto que das «Mil Trovas Pop.», de A. Campos e A. d'Oliveira, apenas pude recolher oito trovas.

ÍNDICE

	Pag.
Dedicatória	III
Apresentação	V

A Saudade nas Beiras

	Números
Medelim (Idanha-a-Nova)	1 — 32
Penamacór	33 — 44
Vila Velha de Rodam	45 — 58
Sarnadas (Id.)	59 — 137
Castelo Branco	138 — 183
Beiras (T. Braga)	184 — 199
Trancoso (Id.)	200 — 202
Celorico da Beira (Id.)	203 — 205
Cabeça das Mós, Sardoal (Id.)	... — 206
Beiras (T. Pires)	207 — 209
Vizeu	210 — 219

A Saudade em Traz-os-Montes

Bragança	220 — 240
Carrazêdo Montenêgro (Valpaços)	241 — 251
Argozêlo (Vimioso)	252 — 261
Vila Rial	262 — 265
Traz-os-Montes (T. Pires)	266 — 268
(Idem)	269 — 273

A Saudade no Minho e Douro

Ourilhe (Celorico de Basto)	274 — 281
Vale de Bouro (Id.)	282 — 285
Celorico de Basto	286 — 291
Vila Verde (Felgueiras)	292 — 300
Macieira (Id.)	301 — 305

	Números
Caramos (Id.)	306 — 307
Boêlhe (Penafiel)	308 — 321
Minho e Douro (T. Braga)	322 — 325
Barcelos	326 — 327
Santo Tirso	328 — 332
Douro (T. Pires)	333 — 335
Pinhel (T. Braga)	336 — 337
Espozende	... — 338
Felgueiras	339 — 341
Paredes e Penafiel	342 — 361
Coímbra (A. C.)	362 — 364
Figueira da Foz	365 — 366
Minho e Douro (J. L. Vasconcelos)	367 — 368
Coímbra	369 — 371
Carapinheira do Campo	372 — 379

A Saudade na Estremadura e Alentejo

Chamusca	380 — 412
Beja	413 — 422
Ficalho (Id.)	423 — 430
Ervidel	431 — 433
Panoias	434 — 442
Alvalade	443 — 446
Beja	447 — 454
Aldeia Nova de S. Bento (Id.)	455 — 457
Estremadura e Alentejo (T. Braga)	458 — 462
Idem, Idem (T. Pires)	463 — 495

A Saudade no Algarve

Algarve	496 — 505
(Idem)	506 — 509
S. Bartolomeu de Messines	510 — 526
Portela (Id.)	527 — 538
Algarve (F. X. d'Ataíde Oliveira)	539 — 540
Santa Catarina (Tavira)	541 — 548
Silves	549 — 563
Odeleite	564 — 584
Cabana, Tavira. (Duma analfabeta octogenaria do povo)	585 — 599

A Saudade nos Açores e Madeira

	Números
Açores (T. Braga)	600 — 618
S. Miguel (Id.)	619 — 625
Madeira (Id.)	626 — 628
Açores e Madeira	629 — 631

A Saudade no Brasil

Brasil (T. Braga)	632 — 637
Idem, (Melo Morais, Filho)	638 — 662
Idem, (Nuno Catarino Cardoso)	663 — 680

Saudades de toda a parte

(?)	681 — 698
Século XVI a XVIII (T. Braga)	699 — 707
Dos campos de batalha (Almanaque do «Século»	708 — 713
(?)	714 — 725
(?) N. C. Cardoso	726 — 730
(?)	731 — 733
Vizeu (B. M. Alvaro Noronha)	734 — 742

Algumas fontes do Cancioneiro, pag. 171

Do Autor

(EM PREPARAÇÃO):

Cancioneiro do Beijo

Cancioneiro da Mulher

Album da Mulher

(Pensamentos dos mais ilustres escritores)

ERRATA

TROVAS	VERSOS	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
38	4	bôccas	bôcas
40	3	uma	um
178	1	E eu	Eu
191	3	qualquer	qual
315	3	Padre-Nosso	Padre-Nossos
327	3	perguntes	preguntes
384	1	lutas	lutos
474	2	a	o
482	2	delas	deles
632	1	farça	garça
674	3	pauta	ponta

As trovas 496 a 505, são da colecção de T. Braga
» » 506 a 509 » » » de T. Pires
Páginas 9, última linha, onde se lê — enviar-mos,
leia-se — enviar-mas

5